



Release de Resultados 2º Trimestre

Safra 2025/26



CENTRO DE
TECNOLOGIA CANAVIEIRA

Destaques

- Receita líquida de R\$ 227,8 milhões** no 1S26, 16,7% superior ao 1S25
- EBITDA de R\$ 116,7 milhões** no semestre, 26,7% acima do 1S25
- Expansão da Margem EBITDA de +4,0p.p.** vs 1S25, atingindo 51,2%
- Investimentos em P&D¹ de R\$ 119,4 milhões**, 18,5% acima do 1S25
- CapEx de R\$ 43,3 milhões** no 1S26, 209,6% superior ao 1S25.
- Lucro líquido recorde de R\$ 117,0 milhões, +39,6% vs 1S25**
- Expansão da Margem líquida de +8,4.p.** vs 1S25, atingindo 51,4%
- Forte Posição de **Caixa líquido R\$ 406,0 MM**, mesmo patamar do 1S25
- Liberação da terceira parcela** da operação junto à **FINEP** no valor de **R\$ 45 milhões**
- Market share² atingiu 30% do plantio**, um incremento de +4,0p.p. vs 1S25
- 80% do plantio foi feito com novas variedades**, com **161 novos usuários de Advana 1**
- Lançamento da Esfera**, uma **plataforma de conexão e inovação setorial**, promovendo debates técnicos e soluções práticas para o setor
- Alcançamos a **28ª posição Brasil** da **premiação GPTW**, dentre mais de 5.000 empresas participantes

1 - Inclui o Intangível 2 – Apenas variedades protegidas

Resumo Financeiro

Obtivemos sólido desempenho no 1º semestre da safra 2025/26, com crescimento de 16,7% na receita líquida, aumento de 26,7% no EBITDA e 39,6% no lucro líquido, refletindo avanço operacional, controle das despesas SG&A e foco estratégico. Os investimentos em P&D somaram R\$ 119,4 milhões (+18,5%), impulsionando projetos em Melhoramento Genético, Biotecnologia e Sementes Sintéticas. O Capex totalizou R\$ 43,3 milhões (+209,6%), com destaque para o ritmo acelerado das obras da planta demonstrativa de Sementes Sintéticas. Por fim, o semestre foi marcado pelo ganho de market share de plantio, que atingiu 30% (+4,0 p.p.), reflexo da confiança construída junto aos nossos parceiros e clientes.

Em R\$ mil	2T26	2T25	Var. R\$ mil	Var. %	1S26	1S25	Var. R\$ mil	Var. %
Receita líquida	117.221	100.126	+17.095	+17,1%	227.809	195.198	+32.611	+16,7%
Lucro Bruto	81.327	69.763	+11.564	+16,6%	158.179	137.589	+20.590	+15,0%
Margem Bruta	69,4%	69,7%	-	+0,3 p.p.	69,4%	70,5%	-	-1,1 p.p.
EBITDA	62.330	42.125	+20.205	+48,0%	116.687	92.099	+24.588	+26,7%
Margem EBITDA	53,2%	42,1%	-	+11,1 p.p.	51,2%	47,2%	-	+4,0 p.p.
Lucro Líquido	67.836	48.031	+19.805	+41,2%	117.013	83.808	+33.205	+39,6%
Margem Líquida	57,9%	48,0%	-	+9,9 p.p.	51,4%	42,9%	-	+8,4 p.p.
Investimentos em P&D	61.101	54.147	+6.954	+12,8%	119.406	100.783	-18.623	+18,5%
Caixa Líquido	405.960	408.255	-2.295	-0,6%	405.960	408.255	-2.295	-0,6%

Piracicaba, 13 de novembro de 2025 (Bovespa Mais (CTCA3), sem negociação). O CTC - Centro de Tecnologia Canavieira ("Companhia"), líder em soluções de melhoramento genético para o setor de cana-de-açúcar no Brasil e um dos mais renomados centros de biotecnologia aplicada à cana do mundo, anuncia hoje os resultados do primeiro trimestre (2T26) da safra 2025/26, que corresponde respectivamente aos meses de julho, agosto e setembro de 2025. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto onde indicado o contrário, estão apresentadas em Reais (R\$), seguem as normas contábeis internacionais (IFRS), Lei das S.A. e práticas contábeis emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

Mensagem da Administração



O primeiro semestre da safra 2025/26 marca mais um capítulo da nossa jornada de transformação tecnológica na cadeia sucroenergética. Os resultados apresentados refletem não apenas a resiliência do modelo de negócios do CTC, mas também a assertividade da nossa estratégia de longo prazo, construída com base em inovação, colaboração e geração sustentável de valor.

Encerramos o período com receita líquida de R\$ 227,8 milhões, crescimento de 16.7% em relação ao mesmo período da safra anterior. O EBITDA atingiu R\$ 116,7 milhões, avanço de 26.7%, enquanto o lucro líquido — recorde histórico — chegou a R\$ 117,0 milhões, representando uma margem líquida de 51.4%. Esses indicadores demonstram a consistência da nossa performance e a maturidade do nosso modelo de negócios.

A expansão da receita líquida está diretamente ligada ao fortalecimento do nosso portfólio e à crescente adoção de nossas variedades mais recentes nos principais polos produtivos do país.

O market share de plantio atingiu 30.0%, um avanço de 4,0 pontos percentuais, reflexo da confiança construída junto aos nossos parceiros e clientes. A maior penetração de novas variedades no campo é um indicativo claro da robustez das nossas soluções e da sua aderência às necessidades da cadeia produtiva.

Neste trimestre, também tivemos o orgulho de lançar a Esfera, um movimento colaborativo impulsionado pelo CTC que reúne produtores, cientistas, consultores e representantes da cadeia da cana-de-açúcar. A Esfera nasce como um espaço vivo de conexão, debate e inovação, com o propósito de enfrentar os principais desafios de plantio e manejo, ampliando o conhecimento técnico e promovendo soluções que destravem o potencial produtivo do setor.

No campo da inovação, aceleramos os investimentos em Pesquisa & Desenvolvimento, que totalizaram R\$ 119,4 milhões, o equivalente a 52.4% da receita líquida do trimestre. Esse esforço está concentrado em três frentes estratégicas: (i) o avanço do programa de melhoramento genético, (ii) a consolidação do nosso portfólio biotecnológico, com destaque para a plataforma VerdPRO2, e (iii) a execução do projeto de Sementes Sintéticas.

Complementando essa agenda, registramos Capex de R\$ 43,3 milhões, um crescimento de 209.6% em relação ao 1S25. O principal direcionador desse aumento foi o ritmo acelerado das obras da planta demonstrativa de Sementes Sintéticas, um marco estratégico rumo à industrialização de uma tecnologia com alto potencial disruptivo para o setor. Também realizamos modernizações em estufas, telados e instalações laboratoriais, reforçando nossa infraestrutura de inovação, finalizando com o recebimento da terceira tranche da operação junto a FINEP no valor de R\$ 45 milhões.

Nossa posição de caixa líquido, atualmente em R\$ 406,0 milhões, é fruto da disciplina na execução de nossos planos de investimento e de nossa gestão prudente do capital, garantindo solidez financeira e liquidez para seguir realizando nossos projetos.

Seguimos firmes em nossa missão de dobrar a produtividade dos canaviais brasileiros até 2040 e os resultados desse trimestre ratificam nosso potencial de realização e profundo compromisso com nossos clientes, colaboradores e acionistas.

César Barros

*CEO do CTC - Centro de Tecnologia
Canavieira*

Panorama do Setor Sucroenergético



A safra 2025/26 começou sob efeitos residuais das adversidades climáticas de 2024, que se refletiram na menor disponibilidade de matéria-prima observada nos acumulados até o fim do segundo trimestre da safra.

Como consequência, a qualidade da cana apresentou retração: o ATR acumulado ficou em 136,04 kg/ton, recuo de 3,63% frente ao ano anterior, reduzindo a eficiência de extração por tonelada.

Segundo a UNICA, a moagem acumulada no Centro-Sul atingiu 490,9 milhões de toneladas, retração de 2,99% na comparação anual, influenciada pela menor oferta e ritmo de moagem.

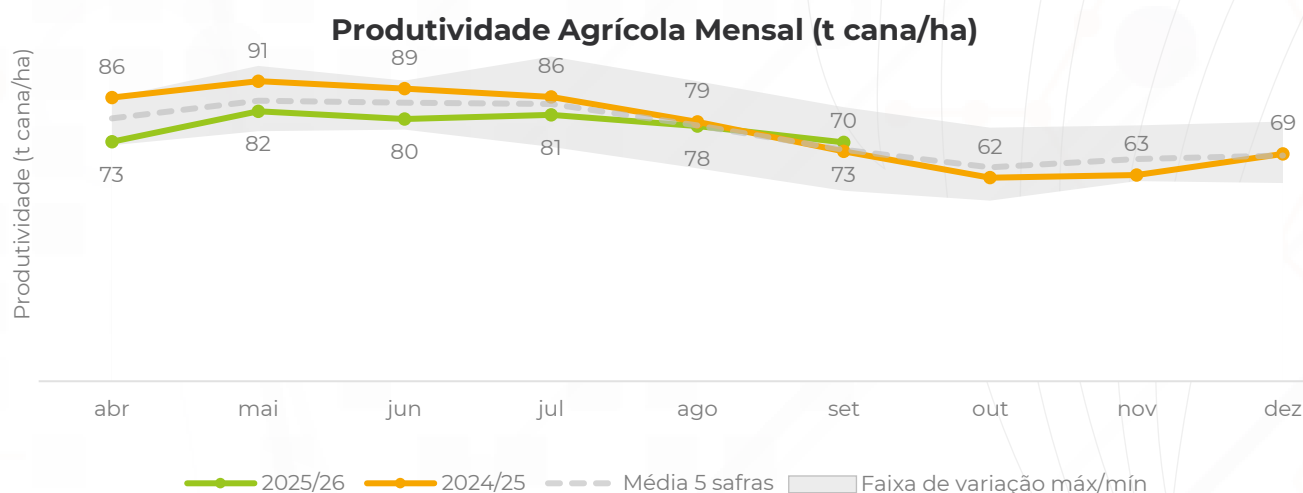
A produção de açúcar somou 33,52 milhões de toneladas no período, com leve alta frente ao ciclo anterior, enquanto a produção total de etanol alcançou 23,02 bilhões de litros, redução de 8,80% — sendo 14,383 bilhões de litros de hidratado (-10,93%) e 8,64 bilhões de litros de anidro (-5,02%).

O mix de produção ficou aproximadamente em 52,7% da cana destinada ao açúcar, refletindo a atratividade externa do açúcar e ajustes de mix das usinas.

Diante desse cenário, o aumento da produtividade é chave para ampliar a rentabilidade e, consequentemente, a resiliência do setor. É nesse contexto que surge a Esfera, um movimento impulsionado pelo CTC que reúne produtores, consultores, cientistas e representantes do setor em torno dos principais gargalos de plantio e manejo. A proposta é clara: conectar ciência e prática de campo para destravar o potencial produtivo da cana-de-açúcar.

Fontes: CONAB, UNICA, ANP, Bloomberg, CEPEA, CTC

¹ - Plataforma comparativa de dados de performance agrícola varietal composta por mais de 170 usinas localizadas na região Centro-Sul do Brasil. Dados referentes às colheitas de abril a setembro da safra 2025/26.



Highlights da Safra

Maior participação de mercado e lançamento da Esfera

- No 1º semestre, ampliamos nosso share de plantio¹ em 4,0 pontos percentuais, passando de 26% para 30%.
- Lançamento da Esfera, novo movimento colaborativo impulsionado pelo CTC, que conecta agentes da cadeia da cana para enfrentar desafios de plantio e manejo com soluções técnicas e sustentáveis.

1 - Apenas variedades protegidas

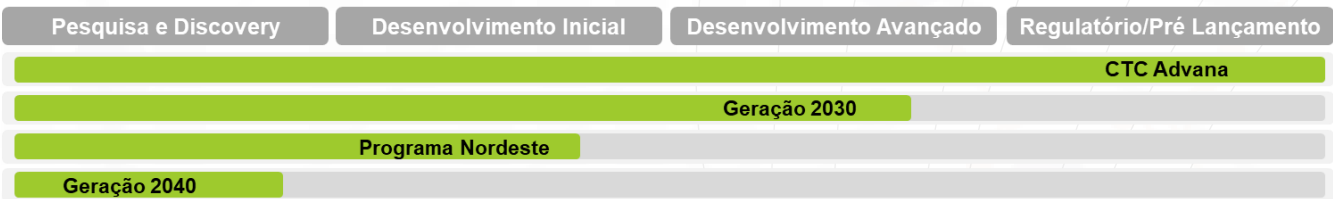
Avanços no pipeline do P&D

- Nosso time descobriu que o agente causal da Murcha da Cana é o fungo *Colletotrichum falcatum*, passo fundamental para direcionar pesquisas de genes de resistência e praticas de manejos a campo.
- Em Biotech, finalizamos os ensaios regulatórios, devendo submeter a primeira variedade VerdPRO2 para aprovação na CTNBio.
- Avançamos com os experimentos de Sementes Sintéticas com plantio em 11 diferentes localidades e 4 novas variedades.

Pipeline de P&D

Avanço 2024/25

GENÉTICA



BIOTECH



SEMENTES SINTÉTICAS

- Ritmo acelerado da Construção da planta demonstrativa de Sementes
- 4 variedades em teste de campo com bons avanços em germinação
- Contínuo desenvolvimento do sistema de plantio de sementes

Receita Líquida

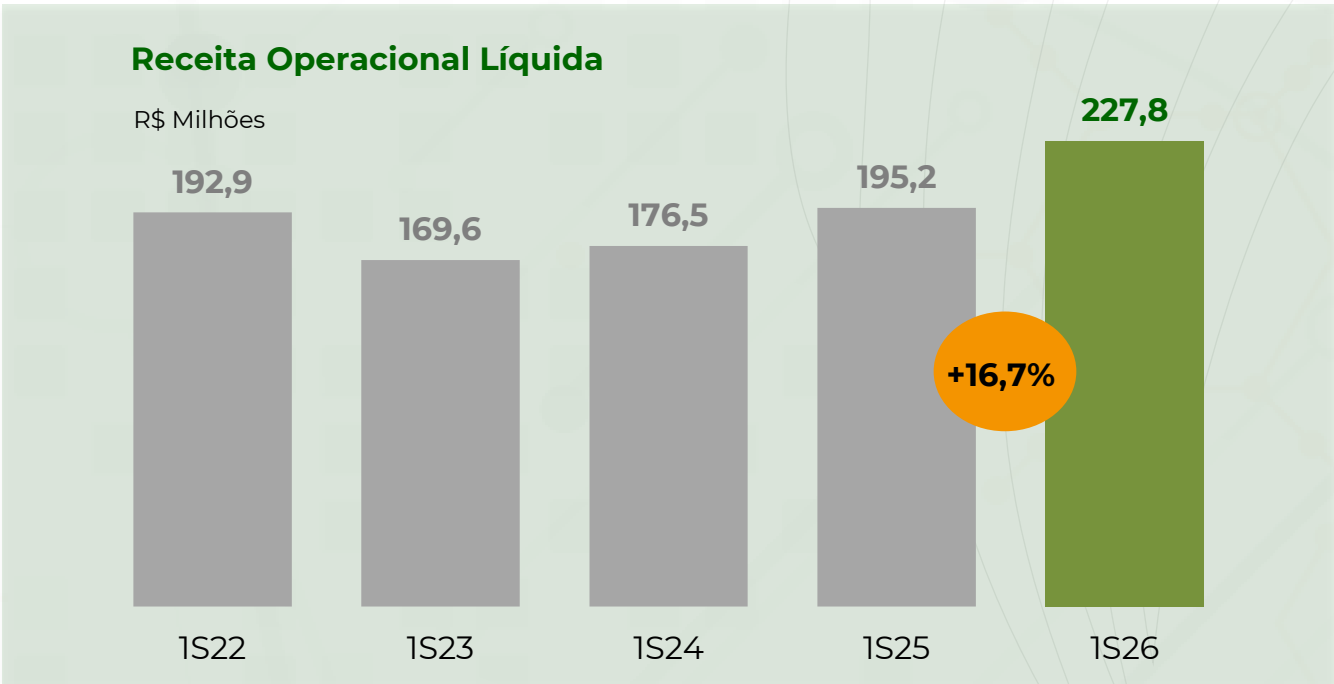
Em R\$ mil	2T26	2T25	Var. R\$ mil	Var. %	1S26	1S25	Var. R\$ mil	Var. %
Receita de royalties	129.219	108.115	+21.104	+19,5%	248.695	210.338	+38.357	+18,2%
Outras Receitas	(124)	2.082	-2.206	-106,0%	2.054	4.454	-2.400	-53,9%
Impostos (-)	(11.874)	(10.071)	-1.803	+17,9%	(22.940)	(19.594)	-3.346	+17,1%
Receita operacional líquida	117.221	100.126	+17.095	+17,1%	227.809	195.198	+32.611	+16,7%

As receitas de royalties decorrem do licenciamento de variedades de cana-de-açúcar CTC, tecnologias proprietárias da Companhia. Os royalties são reconhecidos em base mensal no resultado do exercício conforme o seguinte modelo adotado desde 2012: a área de plantio existente no início do ano safra (informada através do censo elaborado pelos clientes e confirmada pela equipe de vendas) é multiplicada por valor definido por variedade em contrato firmado entre as partes e corrigido pela inflação. A Lei de Proteção de Cultivares e a Lei de Propriedade Industrial (Lei de Patentes) permitem à Companhia a cobrança pelo licenciamento de variedades da cana-de-açúcar pelos períodos de 15 e 20 anos, respectivamente.

No 2º trimestre da safra 2025/26, a Companhia registrou receita operacional líquida de R\$ 117,2 milhões, crescimento de 16,7% em relação ao mesmo período do ciclo anterior.

O desempenho foi impulsionado, principalmente, pela expansão da receita com royalties, que avançou 19,5%, totalizando R\$ 129,2 milhões frente aos R\$ 108,1 milhões no 2º trimestre da safra 2024/25. Esse crescimento reflete o avanço do market share de cultivo, com maior penetração das variedades mais recentes.

A linha de Outras Receitas apresentou retração de 106%, impactada pelo maior volume de entrega de mudas aos produtores, efeito pontual no comparativo entre os trimestres.



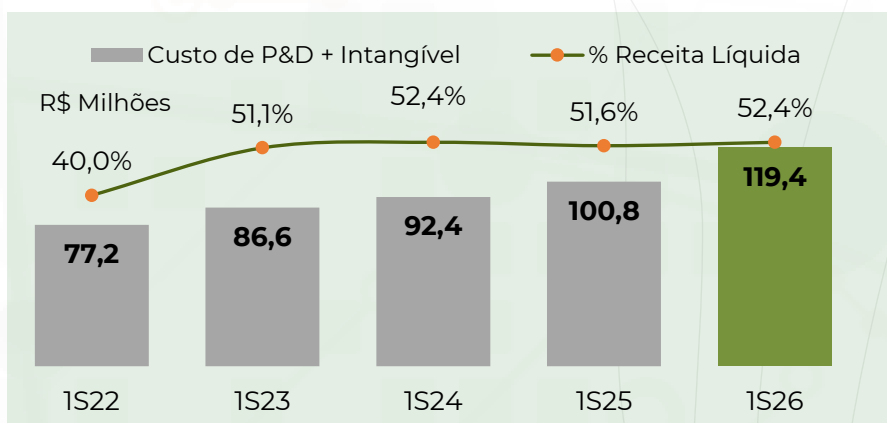
Investimentos P&D

Em R\$ mil	2T26	2T25	Var. R\$ mil	Var. %	1S26	1S25	Var. R\$ mil	Var. %
Despesas com pessoal	29.424	23.147	+6.277	+27,1%	56.625	46.104	+10.521	+22,8%
Materiais e serviços gerais	22.618	23.167	-549	-2,4%	45.572	40.083	+5.489	+13,7%
Depreciação e amortização	9.059	7.833	+1.226	+15,7%	17.209	14.596	+2.613	+17,9%
Investimentos em P&D	61.101	54.147	+6.954	+12,8%	119.406	100.783	+18.623	+18,5%
Intangível (+)	(25.207)	(23.784)	-1.423	+6,0%	(49.776)	(43.174)	-6.602	+15,3%
Despesas totais de P&D, produtos e serviços prestados (=)	35.894	30.363	+5.531	+18,2%	69.630	57.609	+12.021	+20,9%

No 2T26, os investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) totalizaram R\$ 61,1 milhões, representando um crescimento de 12,8% em relação ao 2T25. O valor correspondeu a 52,1% da receita líquida do período, ante 54,1% no mesmo trimestre do ciclo anterior.

O aumento reflete o avanço dos projetos estratégicos em Melhoramento Genético, Biotecnologia e Sementes Sintéticas, este último em fase avançada de desenvolvimento. Como resultado, os ativos intangíveis apresentaram crescimento de 6,0% na comparação anual.

A intensificação das atividades de pesquisa também contribuiu para o aumento das despesas com pessoal, decorrente da expansão do quadro técnico. Além disso, a linha de materiais e serviços gerais foi impactada pela maior demanda por insumos laboratoriais, consultorias especializadas e análises técnicas, em função do ritmo acelerado das frentes de P&D iniciadas nesta safra e da continuidade dos projetos em andamento.



Lucro Bruto

Em R\$ mil	2T26	2T25	Var. R\$ mil	Var. %	1S26	1S25	Var. R\$ mil	Var. %
Receita operacional líquida	117.221	100.126	+17.095	+17,1%	227.809	195.198	+32.611	+16,7%
Despesas totais de P&D, produtos e serviços prestados (-)	(35.894)	(30.363)	-5.531	+18,2%	(69.630)	(57.609)	-12.021	+20,9%
Lucro bruto (=)	81.327	69.763	+11.564	+16,6%	158.179	137.589	+20.590	+15,0%
<i>Margem bruta</i>	<i>69,4%</i>	<i>69,7%</i>	<i>-</i>	<i>-0,3 p.p.</i>	<i>69,4%</i>	<i>70,5%</i>	<i>-</i>	<i>-1,1 p.p.</i>

No 2T26, o lucro bruto totalizou R\$ 81,3 milhões (+16,6% vs. 2T25), com margem de 69,4% (-0,3 p.p. YoY).

Despesas Operacionais

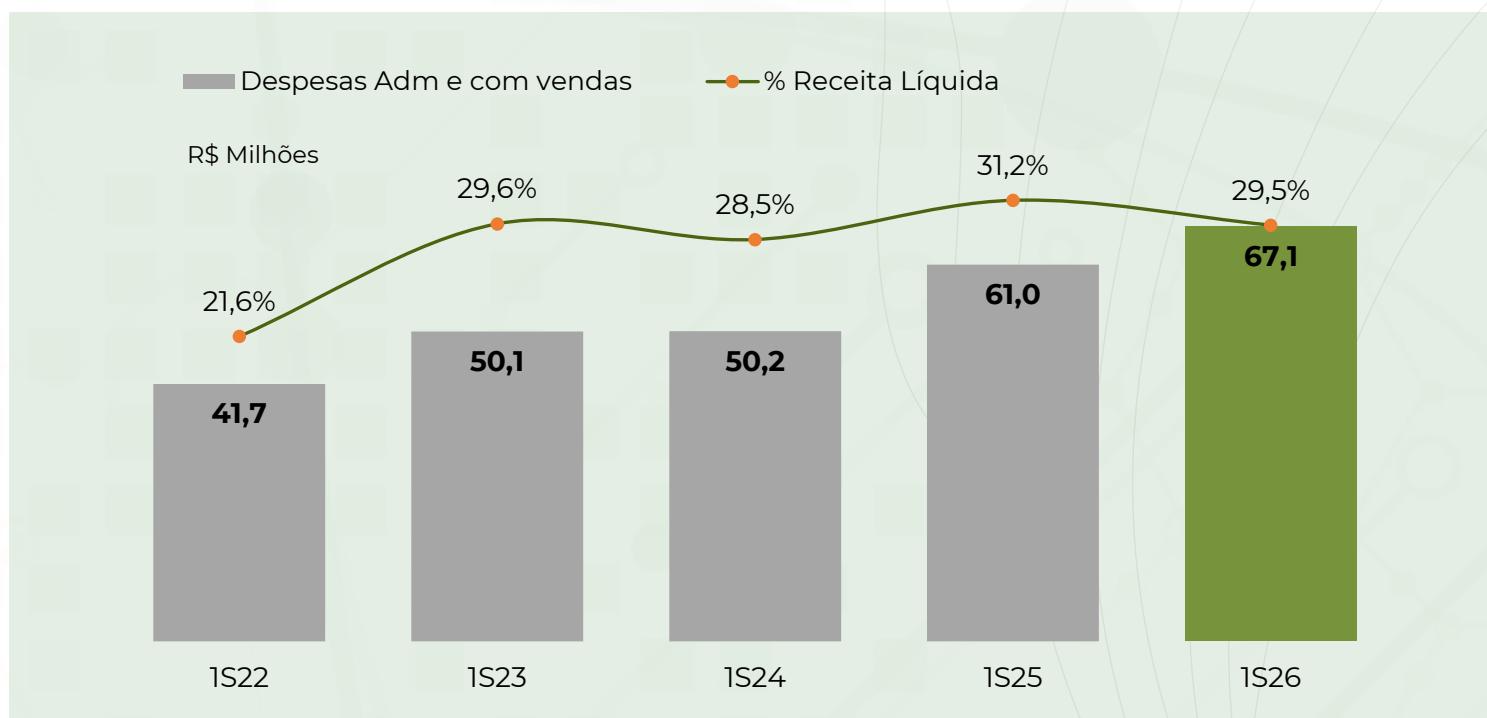
Em R\$ mil	2T26	2T25	Var. R\$ mil	Var. %	1S26	1S25	Var. R\$ mil	Var. %
Despesas administrativas e com vendas	(32.608)	(32.470)	-138	+0,4%	(67.146)	(60.964)	-6.182	+10,1%
Outras despesas	9.258	(5.136)	+14.394	-280,3%	7.342	(6.186)	+13.528	-218,7%
Despesas Operacionais (=)	(23.350)	(37.606)	+14.256	-37,9%	(59.804)	(67.150)	+7.346	-10,9%
% Receita Líquida	19,9%	37,6%	-	-17,7 p.p.	26,3%	34,4%	-	-8,1 p.p.

No segundo trimestre da safra 2025/26, a Companhia registrou R\$ 32,6 milhões em despesas administrativas e comerciais, um crescimento marginal de 0,4% frente ao mesmo período do ano anterior, tendo este período registrado expansão das equipes comercial e operacional, reforçando a estrutura organizacional em linha com os objetivos de longo prazo, e o período equivalente do ano anterior tendo sido impactado por efeitos extraordinários de aumento na folha, encargos trabalhistas e consultorias estratégicas.

A linha de Outras Despesas na safra atual foi impactada pela recuperação de créditos fiscais extemporâneos reconhecidos no trimestre, sem recorrência esperada, enquanto no mesmo período do ano anterior a mesma linha foi negativamente impactada por provisão por potencial inadimplência.

Como resultado, as despesas operacionais totais atingiram R\$ 23,3 milhões, uma queda de 37,9% na comparação anual, representando 19,9% da receita líquida — indicador que permanece dentro dos parâmetros definidos pela estratégia de crescimento e posicionamento de mercado.

Despesas Administrativas e com Vendas



EBITDA e Margem EBITDA

Em R\$ mil	2T26	2T25	Var. R\$ mil	Var. %	1S26	1S25	Var. R\$ mil	Var. %
Receita operacional líquida	117.221	100.126	17.095	+17,1%	227.809	195.198	+32.611	+16,7%
Custo de P&D e serviços prestados (-)	(35.894)	(30.363)	-5.531	+18,2%	(69.630)	(57.609)	-12.021	+20,9%
Despesas administrativas e com vendas (-)	(32.608)	(32.470)	-138	+0,4%	(67.146)	(60.964)	-6.182	+10,1%
Lucro Operacional	48.719	37.293	+11.426	+30,6%	91.033	76.625	+14.408	+18,8%
Depreciação e amortização (+)	13.907	9.937	+3.970	+39,9%	26.885	20.833	+6.052	+29,1%
Outros ajustes (+)	(296)	(5.105)	+4.809	-94,2%	(1.232)	(5.359)	+4.127	-77,0%
EBITDA (=)	62.330	42.125	+20.205	+48,0%	116.687	92.099	+24.588	+26,7%
<i>Margem EBITDA</i>	53,2%	42,1%	-	+11,1 p.p.	51,2%	47,2%	-	+4,0 p.p.

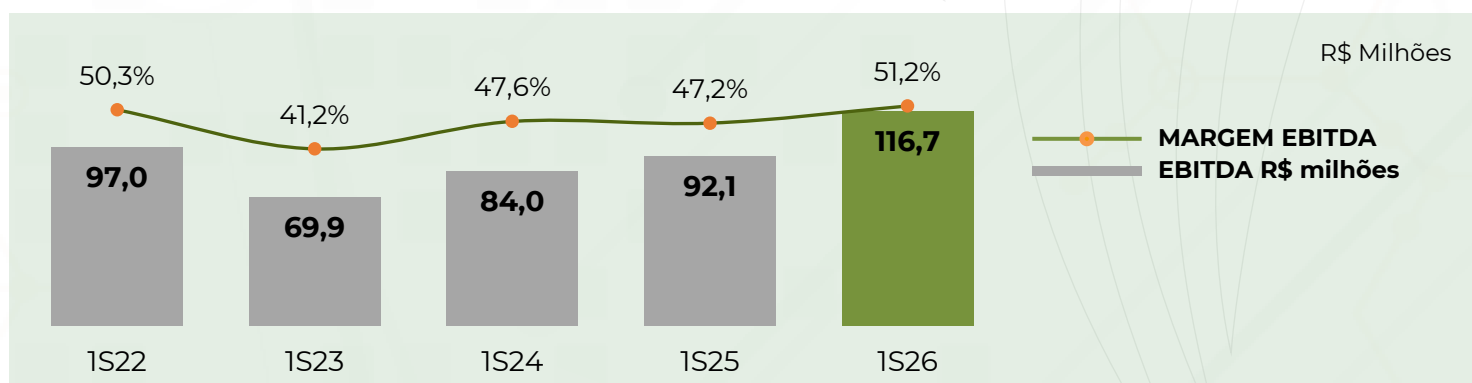
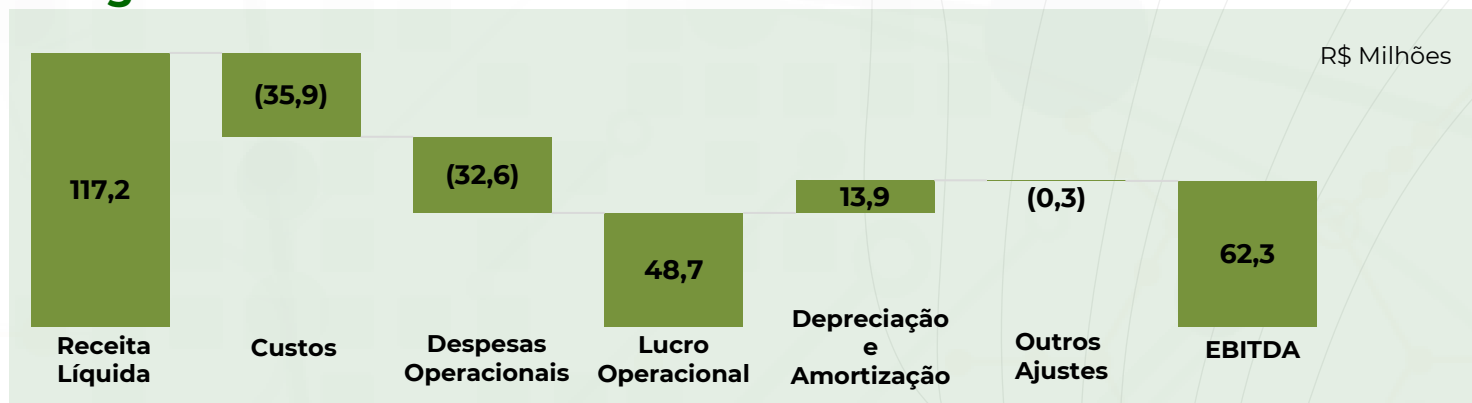
O EBITDA não é uma medida contábil segundo o BR GAAP, as Normas Internacionais de Contabilidade ou o IFRS e não deve ser considerado isoladamente ou como alternativa ao lucro líquido, como medida de desempenho operacional, ou alternativa ao fluxo de caixa operacional como medida de liquidez. Outras empresas podem calcular o EBITDA de maneira diferente da aqui apresentada.

EBITDA

No segundo trimestre da safra 2025/26, o EBITDA atingiu R\$ 64,3 milhões, com alta de 48,0% frente ao mesmo período do ano anterior. A margem EBITDA avançou para 53,2%, representando uma expansão de 11,1 p.p., resultado da combinação entre crescimento de receita e ganhos de eficiência operacional na safra atual e efeitos extraordinários no 2T25, originados de aumentos com folha e encargos trabalhistas, de consultorias de negócio e uma provisão anual para potencial inadimplência naquele período.

O desempenho foi sustentado pela maior penetração das variedades mais recentes no portfólio, que vêm consolidando presença nos principais mercados. Esse avanço contribuiu para o fortalecimento do lucro operacional, evidenciando a robustez do modelo de negócios e a assertividade da estratégia de inovação e posicionamento.

Bridge e Evolutivo EBITDA 2T26



Resultado Financeiro

Em R\$ mil	2T26	2T25	Var. R\$ mil	Var. %	1S26	1S25	Var. R\$ mil	Var. %
Receita com aplicações financeiras	17.591	11.560	+6.031	+52,2%	36.145	22.792	+13.353	+58,6%
Outras receitas financeiras	2.424	993	+1.431	+144,1%	7.076	3.951	+3.125	+79,1%
Despesas bancárias (-)	(686)	(429)	-257	+59,9%	(1.041)	(1.158)	+117	-10,1%
Juros sobre empréstimos (-)	(2.029)	(1.154)	-875	+75,8%	(3.735)	(1.927)	-1808	+93,8%
Ajuste a valor presente (-)	(2.641)	(1.661)	-980	+59,0%	(3.373)	(2.749)	-624	+22,7%
Outras despesas financeiras (-)	(175)	(116)	-59	+50,9%	(200)	(141)	-59	+41,8%
Variação Cambial (-)	28	(2)	+30	-1500,0%	(13)	(166)	+153	-92,2%
Receitas financeiras líquidas (=)	14.512	9.191	+5.321	+57,9%	34.859	20.602	+14.257	+69,2%

O resultado financeiro líquido no período foi positivo em R\$ 14,5 milhões, um crescimento de 57,9% em relação ao exercício anterior.

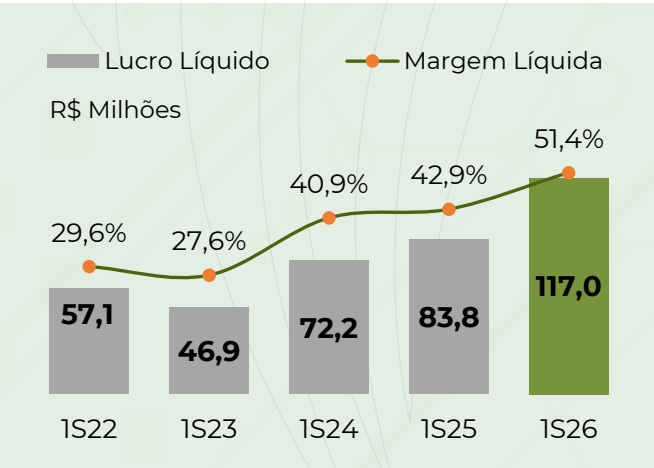
O desempenho foi impulsionado, sobretudo, pelos rendimentos das aplicações financeiras decorrentes de uma gestão mais aprofundada na aplicação do caixa da Companhia, alavancada pelo diferencial da taxa SELIC que saltou de 10,75% no 2T25 para 15,0% no 2T26.

Lucro Líquido

Em R\$ mil	2T26	2T25	Var. R\$ mil	Var. %	1S26	1S25	Var. R\$ mil	Var. %
EBITDA	62.330	42.125	+20.205	+48,0%	116.687	92.099	+24.588	+26,7%
Depreciação e Amortização (-)	(13.907)	(9.937)	-3.970	+39,9%	(26.885)	(20.833)	-6.052	+29,1%
Outras receitas (despesas)	9.258	(5.136)	+14.394	-280,3%	7.342	(6.186)	+13.528	-218,7%
Outros ajustes (-)	296	5.105	-4.809	-94,2%	1.232	5.359	-4.127	-77,0%
Receitas financeiras líquidas	14.512	9.191	+5.321	+57,9%	34.859	20.602	+14.257	+69,2%
IR e Contribuição Social (-)	(4.653)	6.683	-11.336	-169,6%	(16.221)	(7.233)	-8.988	+124,3%
Diferido (-)	(3.640)	(2.167)	-1.473	+68,0%	(2.096)	(4.357)	+2.261	-51,9%
Do exercício (-)	(1.013)	8.850	-9.863	-111%	(14.125)	(2.876)	-11.249	+391,1%
Lucro líquido (=)	67.836	48.031	+19.805	+41,2%	117.013	83.808	+33.205	+39,6%
<i>Margem Líquida</i>	57,9%	48,0%	-	+9,9 p.p.	51,4%	42,9%	-	+8,5 p.p.

O 2T26 foi encerrado com lucro líquido de R\$ 67,8 milhões – o maior já registrado pela Companhia em um segundo trimestre, representando crescimento de 41,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse resultado foi impulsionado pela expansão do EBITDA, pelo aumento das receitas financeiras e pela utilização de créditos tributários extemporâneos relacionados às atividades de pesquisa e desenvolvimento, refletindo uma gestão eficiente do caixa e da estrutura de capital.

A margem líquida atingiu 57,9%, um avanço de 9,9 p.p. na comparação anual, evidenciando a evolução da performance operacional e a diluição das despesas frente ao crescimento da receita.

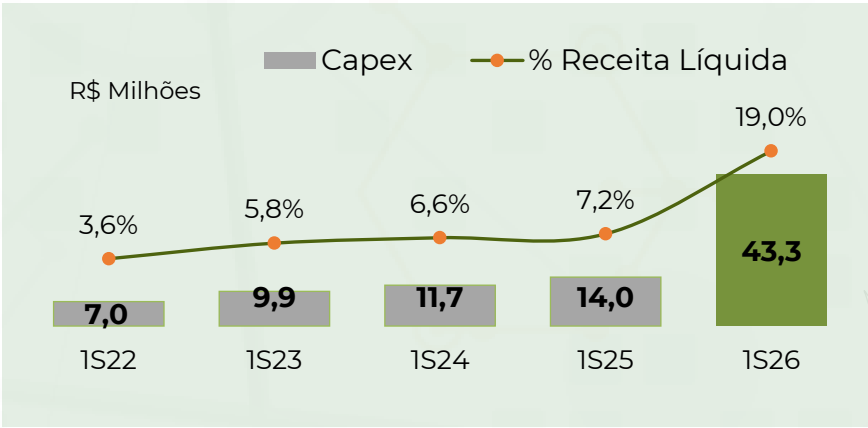


CAPEX

Em R\$ mil	2T26	2T25	Var. R\$ mil	Var. %	1S26	1S25	Var. R\$ mil	Var. %
Melhoria Operacional	3.071	4.768	-1.697	-35,6%	6.804	6.945	-141	-2,0%
Modernização/Expansão	18.185	3.798	+14.387	+378,8%	36.511	6.977	+29.534	+423,3%
Capex Total	21.256	8.566	+12.690	+148,1%	43.315	13.992	+29.323	+209,6%
% Receita Líquida	18,1%	8,6%	-	+9,5 p.p.	19,0%	7,2%	-	+11,8 p.p.

No 2T26, os investimentos em melhoria operacional totalizaram R\$ 3,1 milhões, uma redução de 35,6% em comparação ao mesmo trimestre do ano anterior. Os aportes foram direcionados à aquisição de máquinas agrícolas para manejo e eficiência nos polos de desenvolvimento, além de equipamentos laboratoriais avançados, que viabilizam o progresso das frentes de P&D.

Por outro lado, os investimentos em Modernização e Expansão registraram crescimento, impulsionados pela implantação da fábrica demonstrativa de Sementes Sintéticas, com conclusão prevista até o fim da safra 2025/26. Adicionalmente, foram realizadas melhorias em infraestrutura laboratorial, reforçando a capacidade técnica da Companhia.



Caixa Líquido

Em R\$ mil	2T26	1T26	4T25
Endividamento			
Empréstimos e Financiamentos ⁽¹⁾	179.710	135.348	135.432
Caixa e Aplicações Financeiras ⁽²⁾	585.670	534.013	629.392
Caixa Líquido	405.960	398.665	493.960
EBITDA (últimos 12 meses)	222.753	202.548	198.165
Caixa Líquido/EBITDA da Operação	1,8x	2,0x	2,5x

(1) Assinamos em 20/08/2023 contrato de financiamento com a Finep de até R\$ 180 milhões, com a primeira tranche de R\$ 75 milhões desembolsada em outubro de 2023, a segunda tranche de R\$ 60 milhões em 10 de julho de 2024 e a terceira e última tranche, no valor de R\$ 44,6 milhões em 23 de julho de 2025.

(2) Assinamos em 12/24 3 (três) contratos de subvenção com a Finep, com valor total de R\$ 72,6 milhões.

A Companhia encerrou o 2º trimestre da safra 2025/26 com caixa líquido de R\$ 406,0 milhões, reforçando sua solidez financeira e a capacidade de sustentar os investimentos em pesquisa e desenvolvimento previstos para os próximos anos.

Receitas Decorrentes de Safras Futuras

Em conformidade com as normas contábeis nos termos do CPC 47 e IFRS15, as receitas podem ser reconhecidas mediante constatação de existência no campo e consequente utilização pelos clientes, não podendo ser reconhecida a receita futura das soqueiras que provavelmente permanecerão no canavial até o final do ciclo produtivo e consequente reforma da área.

No entanto, a cana-de-açúcar é uma cultura semiperene, ou seja, após o plantio, ela é cortada várias vezes antes de ser replantada, com seu ciclo produtivo, em média, de seis anos com cinco cortes. Portanto após o plantio, a lavoura de cana-de-açúcar permite sucessivas colheitas consecutivas, dependendo de vários fatores como: variedades, manejo de solo e de água e clima.

A lavoura recebe o nome de cana-planta, no seu primeiro corte; soca ou segunda folha, no segundo; e ressoça ou folha de enésima ordem nos demais cortes até a última colheita, completando, assim, o ciclo da cana plantada, quando é feita a renovação do canavial.

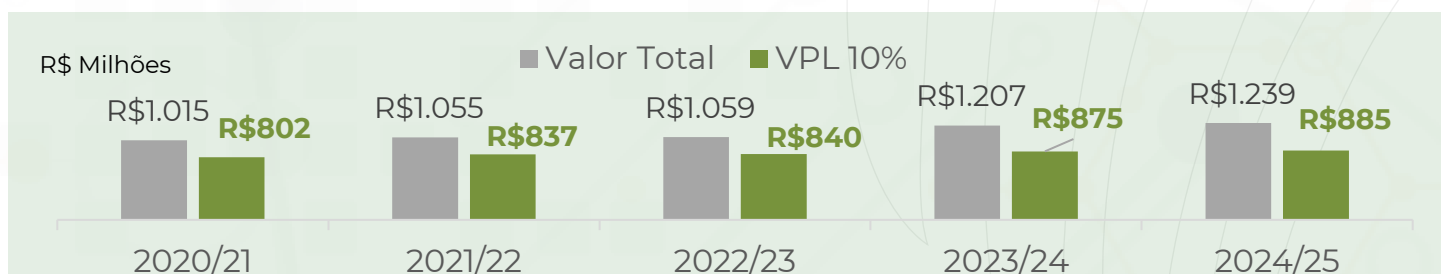
Tomamos como base nas nossas análises que a soqueira permite, em média, cinco cortes em safras consecutivas, até a sua exaustão, sendo de inteira responsabilidade dos clientes o manejo da lavoura.

A Companhia celebra com seus clientes contratos sem prazos determinados de licenciamento de direito de uso das cultivares de propriedade do CTC. Com base nos contratos estabelecidos, o compromisso futuro só deixará de existir caso o produtor venha a erradicar a lavoura.

Existe, portanto, uma geração de receita futura com elevadíssimo potencial de materialização - tendo em vista que independe de novos plantios

Com base nas nossas estimativas, as receitas futuras decorrentes dos cortes remanescentes em campo totalizam R\$ 885 milhões a valor presente em 31 de março de 2025, conforme demonstrado abaixo:

Em R\$ milhões	2025
Receitas estimadas de safras futuras	1.239
Dos quais a ser reconhecido dentro de 2 anos	713
Dos quais a ser reconhecido entre 3 e 5 anos	526
VPL do Fluxo @10,0% (Taxa Real)	885



A Companhia utilizou as seguintes premissas para cálculo do valor presente da receita futura:

- Inexistência de novos plantios de variedades CTC nos cinco anos relacionados aos cortes;
- “Amortização”: Cinco cortes (anos safra) das áreas de cultivo com variedades CTC existentes;
- Ajuste a valor presente considerando uma taxa real de desconto de 10%;
- Direito de cobrança de royalties pelo prazo de proteção da cultivar.

Relacionamento com os Auditores Independentes

Em atendimento à Instrução CVM nº. 381, de 14 de janeiro de 2003, sobre a necessidade de divulgação pelas Entidades auditadas de informações sobre a prestação de outros serviços pelo auditor independente que não sejam auditoria externa, o CTC informa que a política da Companhia na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa com os seus auditores independentes visa assegurar a não existência de conflito de interesses, perda de independência ou objetividade e se baseia em princípios que preservam a independência do auditor.

Os trabalhos de auditoria das demonstrações financeiras e revisões trimestrais (ITR) relacionados ao exercício findo em 30 de setembro de 2025 (2T26) foram realizados pela KPMG Auditores Independentes, que não prestou serviços não relacionados à auditoria no período.



Disclaimer

Este material é proprietário do Centro de Tecnologia Canavieira S/A e não poderá ser reproduzido ou disseminado, no todo ou em parte, sem nosso consentimento prévio e por escrito. As declarações aqui contidas são projeções e estimativas ("forward-looking statements", segundo a definição da Seção 27A da Lei de Valores Mobiliários dos Estados Unidos de 1933 - U.S. Securities Act of 1933 - e suas posteriores atualizações.

Desta forma, são apenas expectativas de nossa administração quanto ao futuro da Companhia e de nossos negócios, feitas com base em circunstâncias e informações disponíveis nesta data e sem qualquer garantia de efetiva de resultados/performance ou obrigação de atualização. Apesar de baseadas em suposições razoáveis, tais projeções estão sujeitas a diversos riscos e incertezas, tais como, mas não se limitando a: (1) condições econômicas gerais, políticas, demográficas e comerciais que afetem o setor e países em que atuamos; (2) inflação, depreciação e desvalorização do real; (3) alteração do cenário competitivo (especialmente, mas não se limitando ao setor de etanol e açúcar); (4) nossa habilidade de implementar nosso plano de investimento de capital, incluindo nossa habilidade de obter financiamento quando necessário e em termos razoáveis; (5) nossa habilidade de concorrer e conduzir nossos negócios no futuro; (6) alterações na demanda dos consumidores; (7) alterações em nossos negócios; (8) intervenções do governo resultantes em alterações na economia ou legislação (regulatória, tributária, entre outras) que possam afetar nossos negócios; e (9) outros fatores que vierem a afetar nossa situação financeira, liquidez e resultados operacionais.

As informações financeiras foram preparadas de acordo com as normas da CVM (Comissão de Valores Mobiliários Brasileira) e os CPCs (Comitês de Pronunciamento Contábeis Brasileiros) e estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (emitidas pelo International Accounting Standard Board) e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Balanço Patrimonial Consolidado

ATIVO - R\$ mil	2T26	1T26	4T25	3T25
Caixa e equivalentes de caixa	310.937	339.539	324.775	230.488
Aplicações Financeiras	274.733	194.474	304.617	480.258
Contas a receber	84.134	118.979	9.857	4.143
Estoques	11.994	9.302	9.377	9.311
Impostos a recuperar	23.750	14.657	27.305	25.896
Ativo biológico	-	-	-	516
Outros ativos	13.345	12.136	8.295	9.117
Total do ativo circulante	718.893	689.087	684.226	759.729
Contas a receber	22.773	23.487	23.921	25.574
Outras contas a receber	12.779	12.956	9.887	7.982
Depósitos judiciais	1.143	1.182	1.186	1.187
Impostos a recuperar	5.689	7.147	5.047	2.876
Ativo fiscal diferido	26.266	29.906	28.362	26.768
Total do realizável a longo prazo	68.650	74.678	68.403	64.387
Imobilizado	166.804	150.263	133.082	108.809
Direito de uso	33.967	33.776	35.526	38.682
Intangível	568.985	550.163	526.700	495.812
Total do ativo não circulante	838.406	808.880	763.711	707.690
Total do ativo	1.557.299	1.497.967	1.447.937	1.467.419

PASSIVO - R\$ mil	2T26	1T26	4T25	3T25
Fornecedores	14.190	16.531	24.491	13.923
Obrigações com arrendamentos	9.662	10.572	11.395	12.475
Empréstimos e financiamentos	538	676	665	618
Impostos e contribuições a recolher	1.057	1.192	1.344	891
Salários, férias e encargos	41.441	56.983	46.953	36.767
Dividendos a pagar	1.488	51.098	36.765	1.115
Receitas Auferir	14.271	-	-	97.530
Benefícios pós-emprego	957	957	957	926
Outras contas a pagar	1.300	1.146	1.260	1.297
Total do passivo circulante	84.904	139.155	123.830	165.542
Obrigações com arrendamentos	23.675	22.442	23.755	26.271
Empréstimos e financiamentos	179.172	134.672	134.767	134.862
Benefícios pós-emprego	5.889	5.889	5.889	5.946
Receita diferida com subvenção	32.538	32.731	32.877	15.597
Provisão para processos judiciais	431	650	650	923
Total do passivo não circulante	241.705	196.384	197.938	183.599

Patrimônio líquido

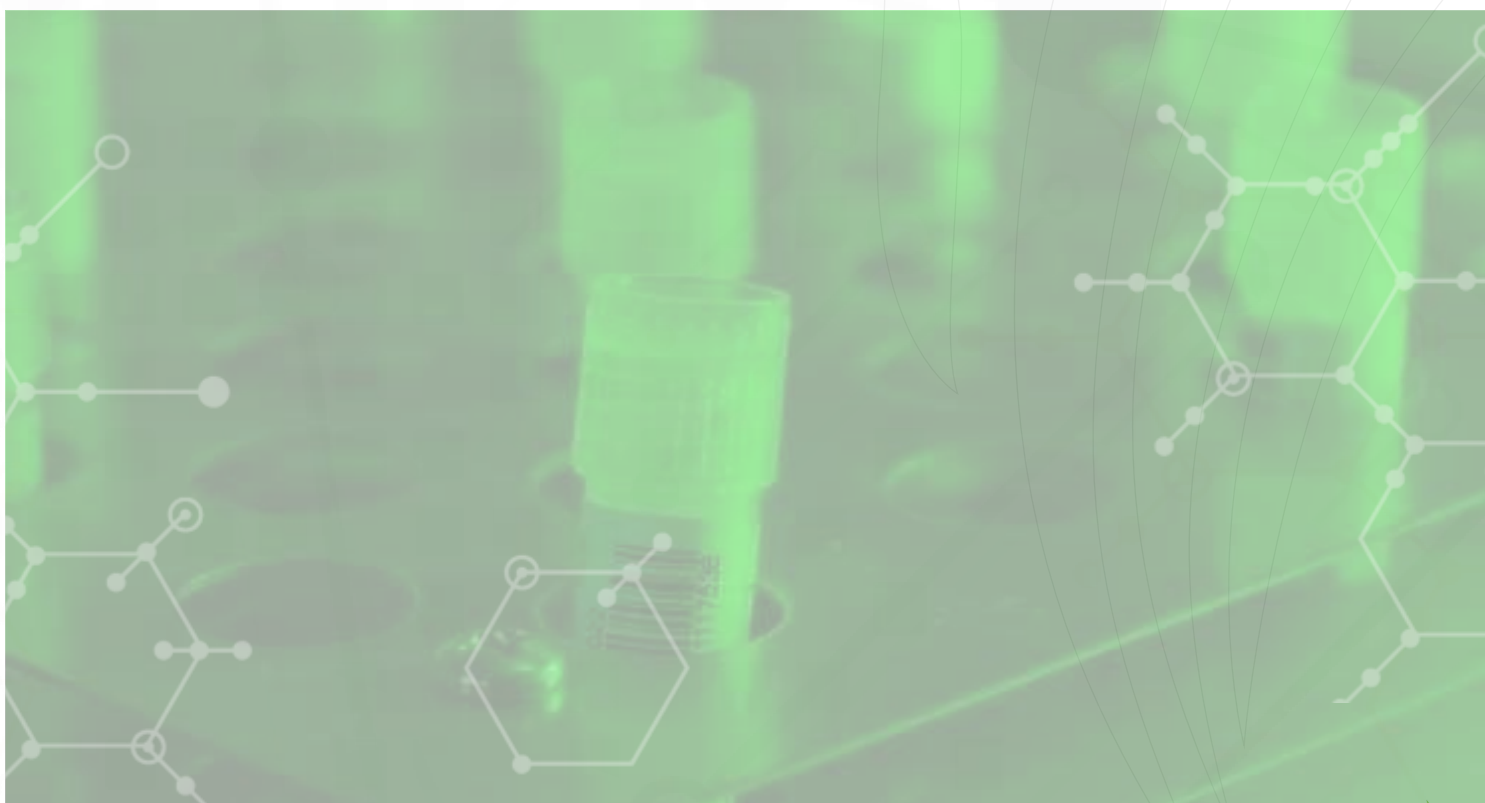
Capital social	812.203	812.203	562.203	562.203
Reserva de Capital	19.968	19.464	17.918	16.286
Reserva legal	35.204	35.204	35.204	26.420
Reserva de incentivo fiscal	23.571	23.571	23.571	-
Reserva de integralidade do patrimônio líquido	220.229	220.229	484.561	377.070
Outros resultados abrangentes	2.502	2.580	2.712	2.664
Resultado do período	117.013	49.177	-	133.635
Total do patrimônio líquido	1.230.690	1.162.428	1.126.169	1.118.278
Total do passivo	326.609	335.539	321.768	349.141
Total do passivo e patrimônio líquido	1.557.299	1.497.967	1.447.937	1.467.419

Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado

Em R\$ mil	2T26	2T25	1S26	1S25
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido do período	67.836	48.031	117.013	83.808
Ajustes para:				
Depreciação e amortização	13.907	9.937	26.885	20.833
Provisão (reversão) para perdas de crédito esperadas	296	5.105	1.232	5.359
Provisão para participação nos lucros	5.826	4.982	12.274	10.641
Provisão para processos judiciais	(219)	(831)	(219)	(444)
Pagamento baseado em ações	820	2.796	2.881	2.817
Provisões de juros	2.040	1.154	3.753	1.927
Créditos tributários e atualizações	(10.030)	-	(10.030)	-
Imposto de renda e contribuição social	3.640	2.167	2.096	4.357
Resultado na Venda do Ativo	(349)	(584)	(175)	(293)
	83.767	72.757	155.710	129.005
Variações nos ativos e passivos				
Contas a receber	35.263	50.692	(74.361)	(38.718)
Estoques	(2.692)	(310)	(2.617)	2.452
Impostos a recuperar e ativo fiscal corrente	3.408	(27.330)	27.068	(10.780)
Outros ativos	(1.469)	(3.239)	(8.815)	(10.914)
Depósitos judiciais	39	368	43	285
Fornecedores	(2.341)	2.113	(10.301)	(8.136)
Impostos e contribuições a recolher e passivo fiscal corrente	(135)	2.568	(287)	4.726
Salários, férias e encargos a pagar	(21.368)	(18.490)	(17.786)	(15.989)
Receitas a auferir	14.271	11.499	14.271	11.499
Subvenção governamental	(193)	-	(339)	-
Outras contas a pagar	54	1.836	(6)	2.503
Caixa usado nas atividades operacionais	108.604	92.464	82.580	65.933
Impostos pagos	(1.013)	8.850	(14.125)	(2.876)
Juros pagos	(2.172)	(1.196)	(3.868)	(1.946)
Fluxo de caixa líquido usado nas atividades operacionais	105.419	100.118	64.587	61.111
Aplicação e resgates de instrumentos financeiros	(80.259)	(3.612)	29.884	(1.875)
Aquisições de imobilizado	(21.256)	(8.496)	(43.315)	(13.922)
Intangível	(24.481)	(23.785)	(53.354)	(43.191)
Fluxo de caixa líquido gerado nas atividades de investimentos	(125.996)	(35.893)	(66.785)	(58.988)
Amortização de arrendamentos	(2.832)	(3.495)	(6.214)	(6.786)
Dividendos	(49.609)	(35.646)	(49.609)	(35.826)
Financiamentos Captados	44.595	59.460	44.595	59.460
Financiamentos Pagos	(101)	-	(202)	-
Fluxo de caixa líquido utilizado nas atividades de financiamentos	(7.947)	20.319	(11.430)	16.848
Efeitos da variação das taxas de câmbio sobre o caixa e equivalentes de caixa	(78)	(50)	(210)	(293)
Aumento/(Redução) em caixa e equivalentes de caixa	(28.602)	84.494	(13.838)	18.678
Caixa e equivalentes de caixa do início do período	339.539	161.586	324.775	227.402
Caixa e equivalentes de caixa do fim do período	310.937	246.080	310.937	246.080
(Aumento/(Redução) em caixa e equivalentes de caixa	(28.602)	84.494	(13.838)	18.678

Resultado Consolidado

Em R\$ mil	2T26	2T25	1S26	1S25
Receita operacional	117.221	100.126	227.809	195.198
Custo de pesquisa e serviços prestados	(35.894)	(30.363)	(69.630)	(57.609)
Lucro bruto	81.327	69.763	158.179	137.589
Despesas administrativas e com vendas	(32.608)	(32.470)	(67.146)	(60.964)
Outras receitas (despesas) operacionais	9.258	(5.136)	7.342	(6.186)
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos	57.977	32.157	98.375	70.439
Receitas financeiras	20.015	12.553	43.221	26.743
Despesas financeiras	(5.531)	(3.360)	(8.349)	(5.975)
Variação cambial, líquida	28	(2)	(13)	(166)
Financeiras líquidas	14.512	9.191	34.859	20.602
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	72.489	41.348	133.234	91.041
Imposto de renda e contribuição social:				
Diferidos	(3.640)	(2.167)	(2.096)	(4.357)
Do exercício	(1.013)	8.850	(14.125)	(2.876)
Lucro líquido do período	67.836	48.031	117.013	83.808



Sobre o CTC

Somos uma empresa de BIOTECNOLOGIA E GENÉTICA aplicadas ao AUMENTO DE PRODUTIVIDADE da cana-de-açúcar.

O CTC – Centro de Tecnologia Canavieira é líder global em melhoramento genético e soluções tecnológicas voltadas ao setor sucroenergético. Com mais de cinco décadas de atuação, a Companhia é referência na geração de valor por meio do aumento da produtividade da cana-de-açúcar, apoiando seus clientes e o desenvolvimento sustentável do setor. Reconhecido mundialmente por sua excelência em pesquisa aplicada, biotecnologia e inovação, o CTC opera de forma integrada em toda a cadeia da cultura da cana, conectando ciência, tecnologia e realidade operacional.

Durante o 1º CTC Day, a Companhia anunciou um novo ciclo de avanços tecnológicos com destaque para o pré-lançamento da série CTC Advana, que representa um salto significativo no melhoramento genético convencional, atingindo novos patamares de produtividade. No mesmo evento, foi apresentada a marca TECNA, desenvolvida em parceria com clientes. A nova marca contempla variedades regionais desenhadas para maximizar a adaptação agrônômica e os ganhos operacionais em diferentes territórios, fortalecendo a conexão entre ciência aplicada e as demandas reais.

Reafirmando seu pioneirismo — iniciado em 2017 com o lançamento da primeira cana transgênica do mundo — o CTC apresentou a plataforma VerdPRO2, que integra a nova geração de traits com dupla proteção: resistência à broca-da-cana e a herbicidas. Essa tecnologia representa um importante passo na consolidação do portfólio biotecnológico da Companhia. O pipeline de inovação segue avançando com o desenvolvimento de novos traits, incluindo soluções promissoras contra o *Sphenophorus*, praga emergente que vem causando impactos crescentes à produtividade.

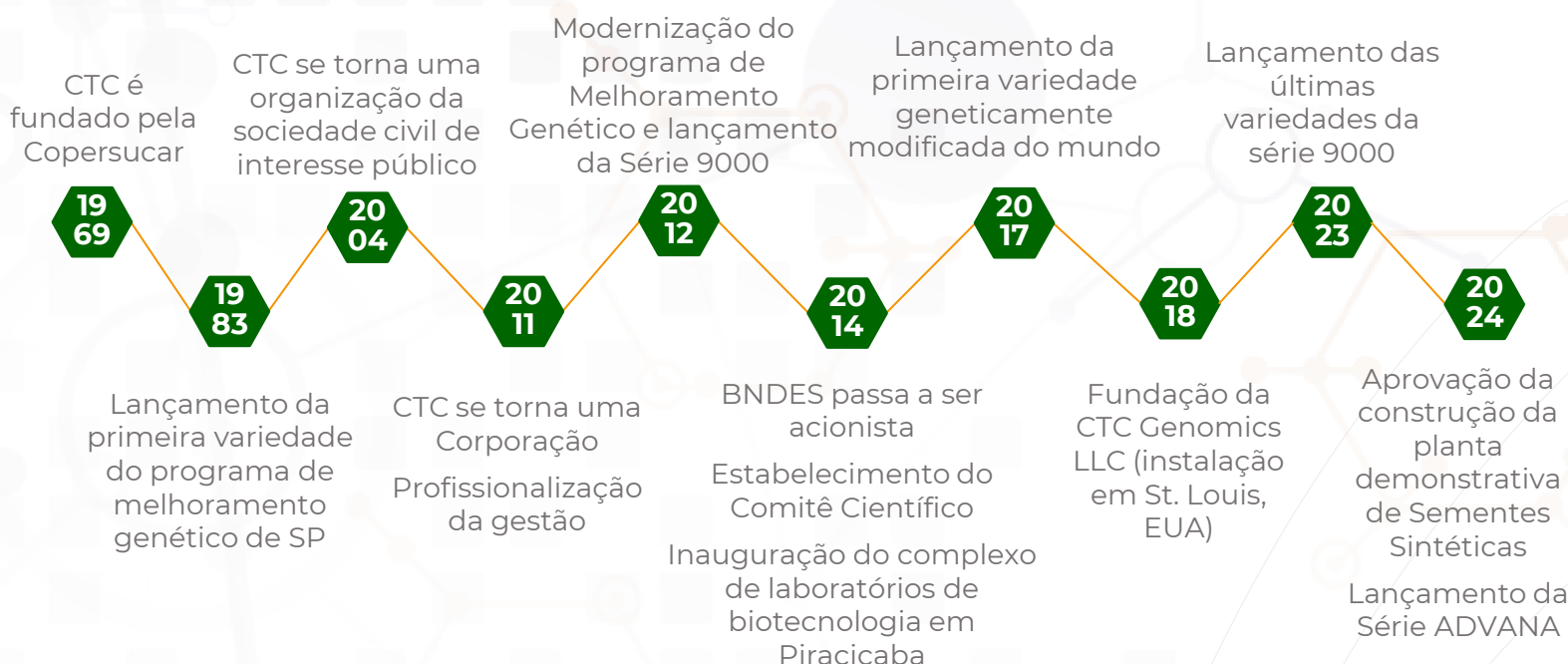


O compromisso do CTC com a transformação da agricultura canavieira também se reflete no projeto inovador de Sementes Sintéticas de cana. Em 2024/25, a Companhia aprovou e iniciou a construção da planta demonstrativa, que trará escala fabril aos testes de campo. Paralelamente, o protótipo da plantadora avançou significativamente, aproximando a viabilidade comercial de um novo sistema de plantio mais eficiente, com maior sanidade, velocidade de renovação e ganhos operacionais.

Com o maior banco de germoplasma de cana do mundo, o uso de tecnologias como a seleção genômica e a operação do CTC Genomics nos Estados Unidos — voltada à edição genômica — fortalecem o desenvolvimento de novas variedades adaptadas às diferentes regiões produtoras. Hoje, com um portfólio amplo de produtos, a Companhia oferece uma solução completa para o manejo em todas as regiões produtoras de cana-de-açúcar. Os produtos estão divididos em 2 marcas: na marca CTC se encontram as variedades de alta performance impulsionadas por inovação e tecnologia, divididas em 2 séries: Série 9000 e CTC Advana. Na marca TECNA são disponibilizados produtos que geram valor através de soluções regionalizadas.

Com atuação orientada às necessidades dos clientes e ao fortalecimento do setor, o CTC segue liderando a transformação tecnológica da cana-de-açúcar. Por meio da entrega contínua de soluções de alto valor agregado, a Companhia reafirma seu compromisso em impulsionar a produtividade, a competitividade e a sustentabilidade do setor sucroenergético.

História



Modelo de Negócios

A cobrança de royalties pelo uso de tecnologias proprietárias se baseia no contínuo trabalho de proteção da Propriedade Intelectual (PI) e pelo uso da Lei de Proteção de Cultivares.

Em nossa precificação, as variedades tem a sua produtividade aferida em comparação com as melhores alternativas do mercado. A diferença de produtividade (em TAH/ha) é convertida em margem líquida adicional, e os royalties correspondem a um terço da margem adicional.

Este valor é traduzido na forma de preço por hectare para cada variedade plantada, proporcionando um fluxo de receita constante e de alta previsibilidade para a Companhia, considerando a natureza do ciclo semiperene da cana-de-açúcar.



Política de partilha de valor alinhada junto aos clientes (1/3 CTC – 2/3 Clientes)



Preço fixado em R\$/ha, corrigido anualmente pela inflação



Proteção de patentes e via Lei de proteção de cultivares



Fluxo de receitas altamente recorrente e previsível

TAH – Toneladas de Açúcar por Hectare



Eventos e Premiações

28ª ranking Brasil GPTW 2025

Estamos entre as Melhores Empresas para Trabalhar do Brasil, segundo o ranking nacional da Great Place to Work®!

No total, mais de 5 mil empresas participaram da pesquisa, mas apenas 175 foram classificadas no ranking e **o CTC conquistou a 28ª posição entre as Médias**, categoria que reúne companhias nacionais e multinacionais de diversos setores.

Parabéns a todas as pessoas que fazem parte dessa conquista.



Participação no CNN Talks Potência Verde

O CEO do CTC, **César Barros**, participou do **CNN Talks Potência Verde**, evento que reuniu lideranças para debater agricultura regenerativa, bioenergia, clima e os caminhos para um setor mais sustentável.

Em sua fala, destacou que é possível **dobrar a produtividade do canavial brasileiro até a próxima década** com pesquisa e desenvolvimento, reforçando o papel da inovação e da ciência na produtividade e na descarbonização da matriz energética brasileira.

O diálogo foi conduzido por João Irineu Medeiros, vice-presidente de Assuntos Regulatórios da Stellantis para a América do Sul.

Lançamento da Esfera

Impulsionado pelo CTC, o setor sucroenergético ganhou um novo **movimento colaborativo**: a **Esfera**.

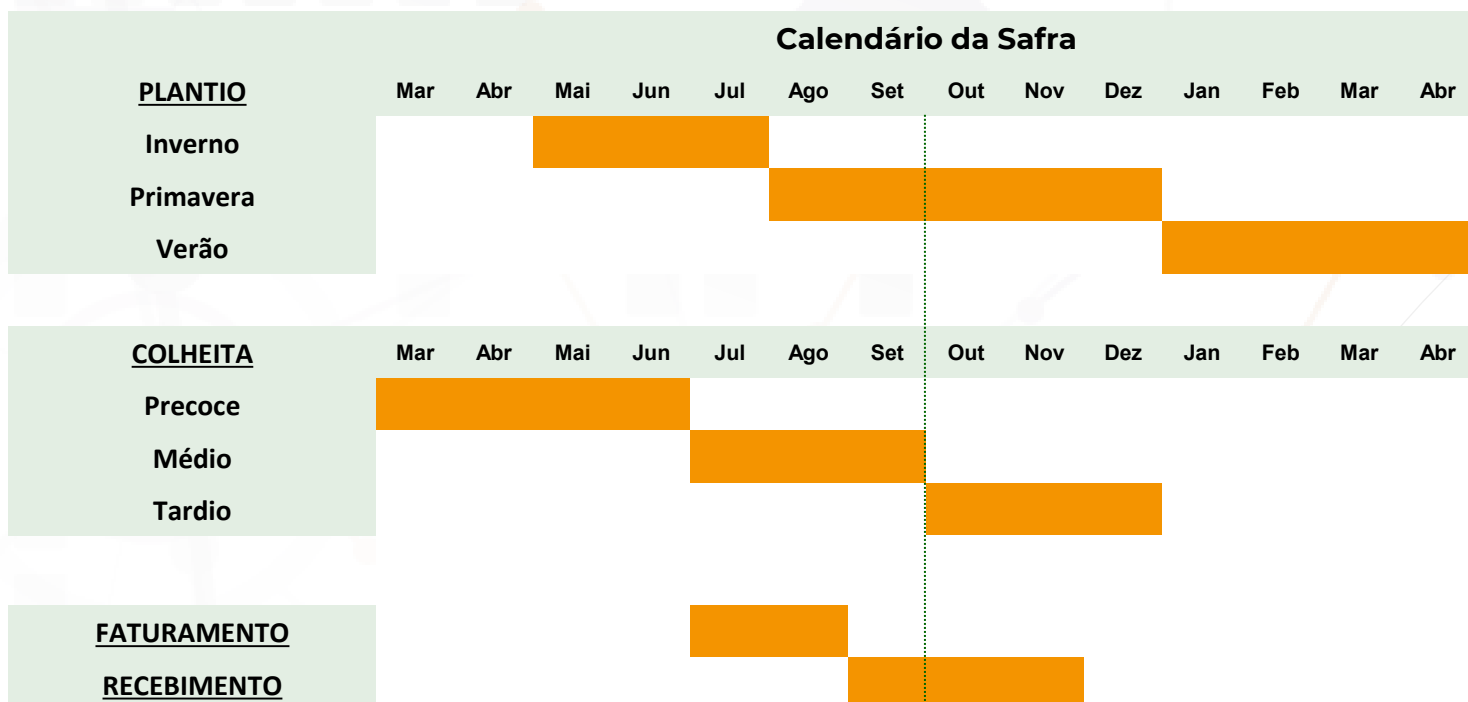
A iniciativa nasce para ser o espaço de conexão, debate e inovação de toda a cadeia da cana-de-açúcar, reunindo cientistas, consultores, produtores e entidades do setor.

O objetivo é **enfrentar os grandes desafios do campo — especialmente em plantio e manejo — e transformar conhecimento técnico em soluções que impulsionem a produtividade e a sustentabilidade**.





Calendário da Safra e Glossário



Glossário

TAH (Toneladas de Açúcar por Hectare): Métrica de produtividade que indica quantas toneladas de açúcar são produzidas em cada hectare cultivado. Tem como finalidade mensurar a eficiência de produção de açúcar no campo e comparar variedade vs. variedade.

TCH (Toneladas de Cana por Hectare): Quantidade de tonelada de cana-de-açúcar colhida por hectare de área plantada. Avalia o rendimento bruto de matéria-prima por área, antes de processamento.

ATR (Açúcar Total Recuperável): Percentual de açúcar extraível da cana, calculado em relação ao peso da matéria-prima. É o Indicador de qualidade de cana, determinando o potencial de produção de açúcar por tonelada de cana.

Melhoramento Genético Convencional: Processo de cruzamentos controlados e seleção de plantas com características desejadas ao longo de várias gerações.

Biotecnologia: Aplicação de técnicas de engenharia genética, células e moléculas para criar ou aprimorar organismos (como plantas transgênicas).

Colheita Precoce: Refere-se à colheita realizada no início da safra, geralmente entre abril e junho, dependendo da região. Estratégica para garantir o início da moagem nas usinas.

Colheita Média: Ocorre no período intermediário da safra, geralmente entre julho e agosto, e normalmente representa a maior parte da moagem da safra.

Colheita Tardia: Realizada no final da safra, entre setembro e novembro (ou até dezembro, dependendo da região). Exige variedades com boa tolerância ao longo ciclo e estabilidade tecnológica.

Iniciativas ESG

Visite nosso relatório de sustentabilidade referente as safras 2022/23 e 2023/24 clicando [aqui](#).

Potencial de Descarbonização do Setor e GHG Protocol

Em abril de 2025, apresentamos um estudo inédito realizado pela **FGV Agro**, que avaliou o potencial de descarbonização do setor sucroenergético com base na adoção de novas tecnologias desenvolvidas pelo CTC. A análise mostra que o uso integrado de melhoramento genético, biotecnologia e sementes sintéticas pode evitar a emissão de até 178,6 milhões de toneladas de CO₂ por ano até 2042 — o equivalente a quase metade das emissões totais da França.. Acesse [aqui](#).

Recebemos, pelo 2º ano consecutivo, o Selo Ouro do Programa Brasileiro *GHG Protocol*, que certifica o inventário corporativo de emissões, verificado por terceira parte. Para mais informações, clique [aqui](#).



Projetos Sociais

Cultura e Educação

Arte nas Quebradas
Laboratório de Leitura
Workshops Leitura e Gastronomia
Biblioteca do Futuro
Reforma escola Pinaré
Meninas na Ciência e Tecnologia
Inclusão Digital
CTC na Escola
Educa CTC



Esporte e Saúde

Reforma posto saúde Pinaré
Construção quadra esportiva Pinaré
Projeto Formação Professores
Fundo Idoso Piracicaba
Doação bicicletas



Investimentos* Totais

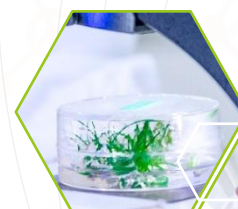
R\$6M Em 2023/24 e 2024/25

Impacto Direto
~3.000 pessoas

Impacto Indireto
~10.000 pessoas

Comunidades Impactadas

Camamu - BA
Piracicaba - SP
Valparaíso - SP





Contato RI

Paulo Geraldo Polezi
CFO

Darcio Reis
Head de Relações com Investidores

(019) 3429.8199

ri@ctc.com.br



CENTRO DE
TECNOLOGIA CANAVIEIRA



Earnings Release

2nd Quarter

Crop Year 2025/26



CENTRO DE
TECNOLOGIA CANAVIEIRA

Highlights

- Net revenue of R\$ 227.8 million** in 1H26, up 16.7% vs. 1H25
- EBITDA of R\$ 116.7 million**, up 26.7% vs. 1H25
- EBITDA margin expansion of +4.0 p.p.**, reaching 51.2%
- R&D investments¹ of R\$119.4 million**, 18.5% higher than in 1H25
- CapEx of R\$ 43.3 million**, up 209.6% vs. 1H25
- Record net income of R\$ 117.0 million**, up 39.6% vs. 1H25
- Net margin expansion of +8.4 p.p.**, reaching 51.4%
- Strong cash position: **Net cash of R\$ 406.0 million**, stable vs. 1H25
- Disbursement of the **third installment** of the FINEP financing, totaling **R\$ 45 million**
- Planting market share² rose to 30%**, up 4,0 percentage points YoY.
- 80% of the planted area adopted new varieties**, including 161 new users of Advana 1.
- Launch of Esfera, a collaborative platform** designed to foster technical dialogue and drive practical innovation across the sector.
- We ranked **28th in the GPTW Brazil award**, among more than 5,000 participating companies

1 – Includes intangible 2 – Only protected varieties

Financial Summary

In the first semester of 2026, we achieved strong results, with net revenue up 16.7%, EBITDA growing 26.7%, and net income increasing 39.6%. These results reflect our operational progress, disciplined SG&A management, and strategic execution. R&D investments totaled R\$ 119,4 million (+18.5%), supporting initiatives in Genetic Improvement, Biotechnology, and Synthetic Seeds. Capex reached R\$ 43.3 million (+209.6%), driven by the fast-paced construction of our Synthetic Seeds demonstration facility. In the semester also marked a gain in planting market share, which rose to 30.0% (+4.0 p.p.), underscoring the confidence we've built with partners and customers.

R\$ thousand	2Q26	2Q25	Var. R\$ thousand	Var. %	1H26	1H25	Var. R\$ thousand	Var. %
Net Revenue	117,221	100,126	+17,095	+17.1%	227,809	195,198	+32,611	+16.7%
Gross Profit	81,327	69,763	+11,564	+16.6%	158,179	137,589	+20,590	+15.0%
<i>Gross Margin</i>	69.4%	69.7%	-	+0.3 p.p.	69.4%	70.5%	-	-1.1 p.p.
EBITDA	62,330	42,125	+20,205	+48.0%	116,687	92,099	+24,588	+26.7%
<i>EBITDA Margin</i>	53.2%	42.1%	-	+11.1 p.p.	51.2%	47.2%	-	+4.0 p.p.
Net Income	67,836	48,031	+19,805	+41.2%	117,013	83,808	+33,205	+39.6%
<i>Net Margin</i>	57.9%	48.0%	-	+9.9 p.p.	51.4%	42.9%	-	+8.4 p.p.
R&D Investments	61,101	54,147	+6,954	+12.8%	119,406	100,783	-18,623	+18.5%
Net Cash	405,960	408,255	-2,295	-0.6%	405,960	408,255	-2,295	-0.6%

Piracicaba, November 13, 2025 (Bovespa Mais (CTCA3), no trading). CTC – Centro de Tecnologia Canavieira ("Company"), a leader in genetic improvement solutions for the sugarcane sector in Brazil and one of the most renowned biotechnology centers applied to sugarcane in the world, today announces its results for the second quarter (2Q26) of the 2025/26 harvest, corresponding to the months of July, August, and September 2025. The following financial and operational information, except where otherwise indicated, is presented in Brazilian Reais (R\$) and in accordance with International Financial Reporting Standards (IFRS), the Brazilian Corporate Law, and accounting practices issued by the Accounting Pronouncements Committee (CPC).

Message from Management



The first half of the 2025/26 crop year marks another chapter in our journey of technological transformation in the sugar-energy chain. The results reflect not only the resilience of CTC's business model, but also the effectiveness of our long-term strategy, built on innovation, collaboration, and sustainable value creation.

We closed the period with net revenue of R\$227.8 million, up 16.7% year over year. EBITDA reached R\$116,7 million (+26.7%), and net income hit a record R\$117.0 million, with a net margin of 51.4%. These indicators demonstrate the consistency of our performance and the maturity of our business model.

Revenue growth was driven by the strengthening of our portfolio and the increasing adoption of our newest varieties in Brazil's main producing regions. Planting market share reached 30.0%, a 4.0 p.p. increase, reflecting the trust built with our partners and clients. The growing presence of new varieties in the field highlights the robustness of our solutions and their alignment with the sector's needs.

This quarter also marked the launch of Esfera, a collaborative movement led by CTC that brings together producers, scientists, consultants, and industry representatives. Esfera was created as a dynamic space for connection, dialogue, and innovation, with the goal of addressing key challenges in planting and crop management, expanding technical knowledge, and promoting solutions that unlock the sector's productive potential.

On the innovation front, we accelerated investments in R&D, which totaled R\$119.4 million—equivalent to 52.4% of net revenue for the quarter. These efforts focused on three strategic areas: (i) advancing the genetic improvement program, (ii) consolidating our biotechnology portfolio, with emphasis on the VerdPRO2 platform, and (iii) executing the Synthetic Seeds project.

Complementing this agenda, Capex reached R\$43.3 million, a 209.6% increase over 1H25. The main driver was the rapid progress in constructing the Synthetic Seeds demonstration plant—a strategic milestone toward industrializing a potentially disruptive technology for the sector. We also invested in modernizing greenhouses, shade houses, and lab facilities, strengthening our innovation infrastructure. The period also included the receipt of the third tranche of the FINEP financing, totaling R\$45 million.

Our net cash position stood at R\$406,0 million, reflecting disciplined execution of our investment plans and prudent capital management, ensuring financial strength and liquidity to continue advancing our projects.

We remain firmly committed to our mission of doubling Brazilian sugarcane productivity by 2040. This semester results reaffirm our ability to deliver and our deep commitment to clients, employees, and shareholders.

César Barros

CEO – CTC Centro de Tecnologia Canavieira

Market Overview



The 2025/26 crop year began under the residual effects of the 2024 climate adversities, which led to lower raw material availability through the end of the second quarter.

As a result, sugarcane quality declined: accumulated TRS (Total Recoverable Sugar) reached 136.04 kg/ton, down 3.63% year over year, reducing extraction efficiency per ton.

According to UNICA, cumulative crushing in the Center-South region reached 490,9 million tons, a 2.99% decrease compared to the previous year, impacted by lower supply and slower processing pace.

Sugar production totaled 33.52 million tons, a slight increase over the previous cycle, while total ethanol production reached 23.02 billion liters, down 8.80%—including 14,383 billion liters of hydrous ethanol (–10.93%) and 8.64 billion liters of anhydrous ethanol (–5.02%).

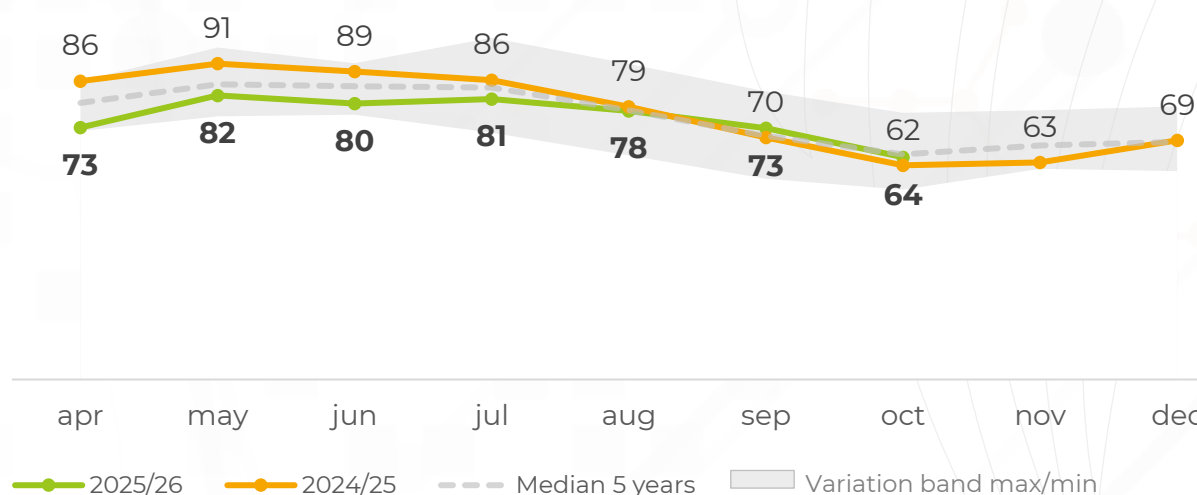
The production mix stood at approximately 52.7% of cane allocated to sugar, reflecting strong international demand and adjustments in mill strategies.

In this context, strengthening collaboration across the value chain becomes increasingly urgent. That's where Esfera comes in—a movement led by CTC that brings together producers, consultants, scientists, and industry representatives to address key challenges in planting and crop management. The goal is clear: to connect science and field practice to unlock the full productive potential of sugarcane.

Sources: CONAB, UNICA, ANP, Bloomberg, CEPEA, CTC

¹ - A comparative platform of varietal agricultural performance data, comprising more than 170 mills located in Brazil's Center-South region. The data refer to harvests carried out between April and September of the 2025/26 crop year.

Monthly Sugarcane Productivity (tons sugarcane/ha)



Market Share Expansion and Launch of Esfera

- In the first half of the crop year, we expanded our planting market share¹ by 4.0 percentage points, increasing from 26% to 30%.
- We also launched Esfera, a new collaborative movement led by CTC that brings together players across the sugarcane value chain to address planting and crop management challenges through technical and sustainable solutions.

1 – Only protected varieties

Progress across the research and development pipeline

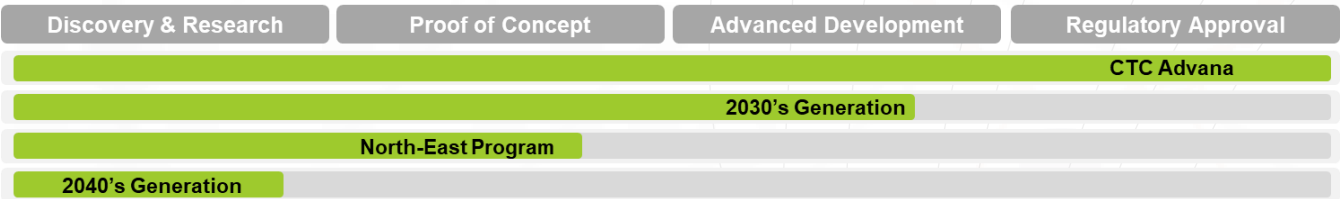
- Our team identified the causal agent of Sugarcane Wilt as the fungus *Colletotrichum falcatum* — a key milestone for guiding research into resistance genes and field management practices.
- In Biotech, we completed regulatory trials and are preparing to submit the first VerdPRO2 variety for approval by CTNBio.
- We also advanced our Synthetic Seed experiments, with plantings in 11 different locations and 4 new varieties.

R&D Pipeline

2024/25 Progress



BREEDING



BIOTECH



SYNTHETIC SEEDS

- Construction of the Synthetic Seeds demonstration plant is progressing at a fast pace
- Four varieties are currently undergoing field testing, showing promising germination results
- The development of the seed planting system continues to advance steadily

Financial Result



Net Revenue

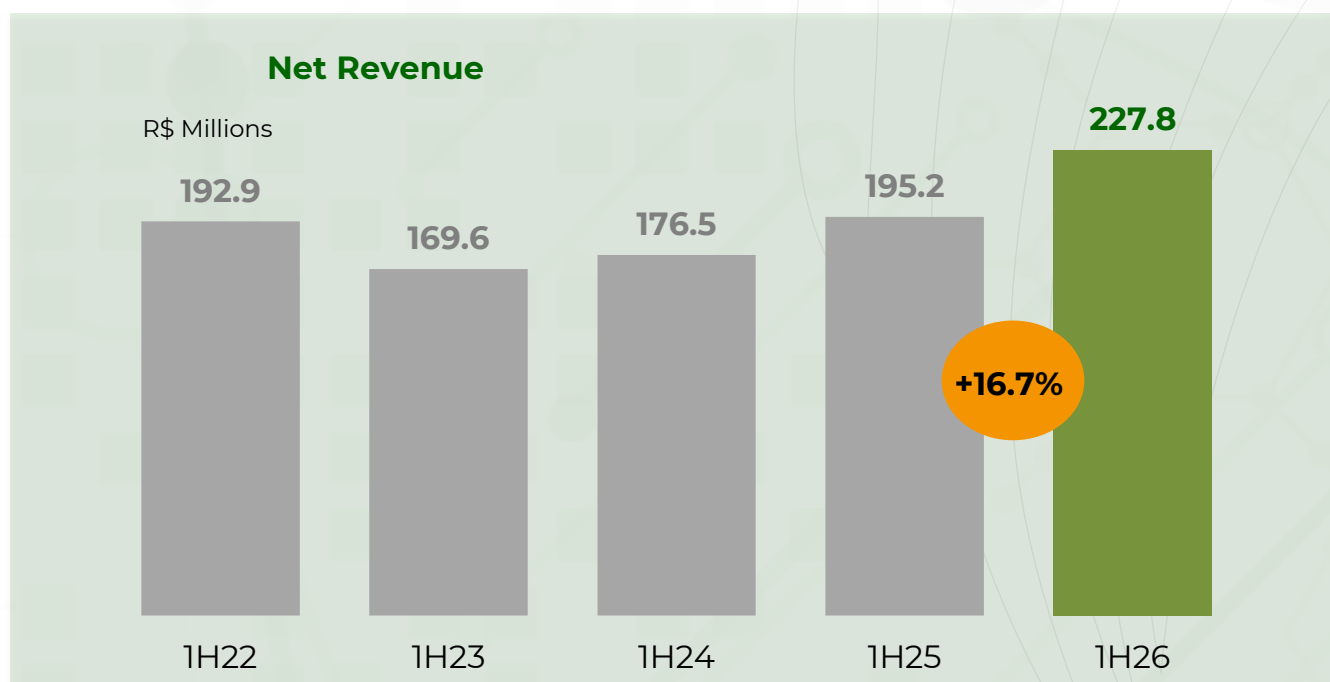
R\$ thousand	2Q26	2Q25	Var. R\$ thousand	Var. %	1H26	1H25	Var. R\$ thousand	Var. %
Royalties	129,219	108,115	+21,104	+19,5%	248,695	210,338	+38,357	+18.2%
Other Revenues	(124)	2,082	-2,206	-106.0%	2,054	4,454	-2,400	-53.9%
Taxes (-)	(11,874)	(10,071)	-1,803	+17.9%	(22,940)	(19,594)	-3,346	+17.1%
Net Operating Income	117,221	100,126	+17,095	+17.1%	227,809	195,198	+32,611	+16.7%

Royalty income derives from the licensing of CTC sugarcane varieties, which are the company's proprietary technologies. Royalties are recognized on a monthly basis in the income statement according to the following model adopted since 2012: the existing planting area at the beginning of the crop year (informed through the census prepared by customers and confirmed by the sales team) is multiplied by the amount defined per variety in a contract signed between the parties and adjusted for inflation. The Plant Variety Protection Law and the Industrial Property Law (Patent Law) allow the company to charge for licensing sugarcane varieties for periods of 15 and 20 years, respectively.

In the second quarter of the 2025/26 crop year, the Company recorded net operating revenue of R\$117.2 million, a 16.7% increase compared to the same period in the previous cycle.

This performance was mainly driven by a 19.5% increase in royalty revenue, which totaled R\$129.2 million versus R\$108.1 million in 2Q25, reflecting the expansion of cultivation market share and greater adoption of newer varieties.

The “Other Revenue” line declined 106%, impacted by a higher volume of seedling deliveries to producers—a one-off effect in the quarterly comparison.



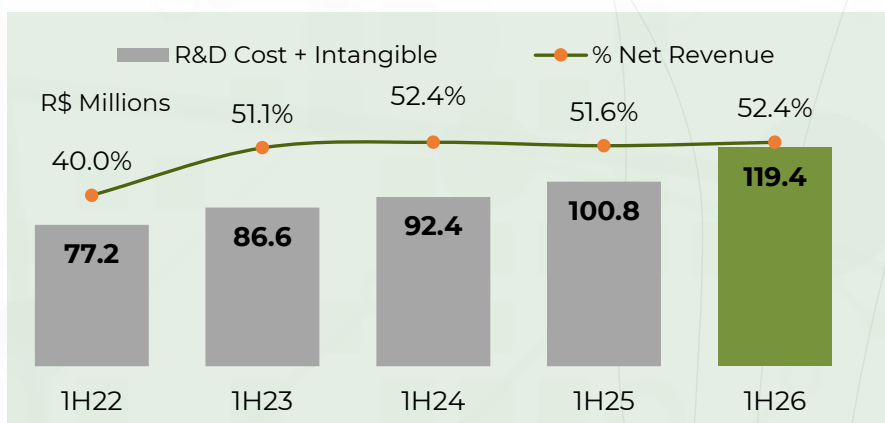
R&D Investments

R\$ thousand	2Q26	2Q25	Var. R\$ thousand	Var. %	1H26	1H25	Var. R\$ thousand	Var. %
Personnel Expenses	29,424	23,147	+6,277	+27.1%	56,625	46,104	+10,521	+22.8%
Materials and General Services	22,618	23,167	-549	-2.4%	45,572	40,083	+5,489	+13.7%
Depreciation and amortization	9,059	7,833	+1,226	+15.7%	17,209	14,596	+2,613	+17.9%
R&D Investments	61,101	54,147	+6,954	+12.8%	119,406	100,783	+18,623	+18.5%
Intangible (+)	(25,207)	(23,784)	-1,423	+6.0%	(49,776)	(43,174)	-6,602	+15.3%
Total expenses with R&D, products and services rendered (=)	35,894	30,363	+5,531	+18.2%	69,630	57,609	+12,021	+20.9%

In 2Q26, R&D investments totaled R\$61,1 million, up 12.8% compared to 2Q25. This amount represented 52.1% of net revenue for the period, versus 54.1% in the same quarter of the previous cycle.

The increase reflects progress in strategic projects in Genetic Improvement, Biotechnology, and Synthetic Seeds—the latter in an advanced development stage. As a result, intangible assets grew 6.0% YoY.

The intensification of research activities also led to higher personnel expenses, driven by the expansion of the technical team. Additionally, the materials and general services line was impacted by increased demand for lab supplies, specialized consulting, and technical analyses, due to the accelerated pace of new R&D fronts launched this crop year and the continuation of ongoing projects.



Gross Profit

R\$ thousand	2Q26	2Q25	Var. R\$ thousand	Var. %	1H26	1H25	Var. R\$ thousand	Var. %
Net Operating Income	117,221	100,126	+17,095	+17.1%	227,809	195,198	+32,611	+16.7%
Cost of R&D and Services Rendered (-)	(35,894)	(30,363)	-5,531	+18.2%	(69,630)	(57,609)	-12,021	+20.9%
Gross Profit (=)	81,327	69,763	+11,564	+16.6%	158,179	137,589	+20,590	+15.0%
<i>Gross Margin</i>	<i>69.4%</i>	<i>69.7%</i>	<i>-</i>	<i>-0.3 p.p.</i>	<i>69.4%</i>	<i>70.5%</i>	<i>-</i>	<i>-1.1 p.p.</i>

In 2Q26, gross profit totaled R\$ 81,3 million (+16.6% YoY), with a margin of 69.4% (-0.3 p.p. YoY).

Operational Expenses

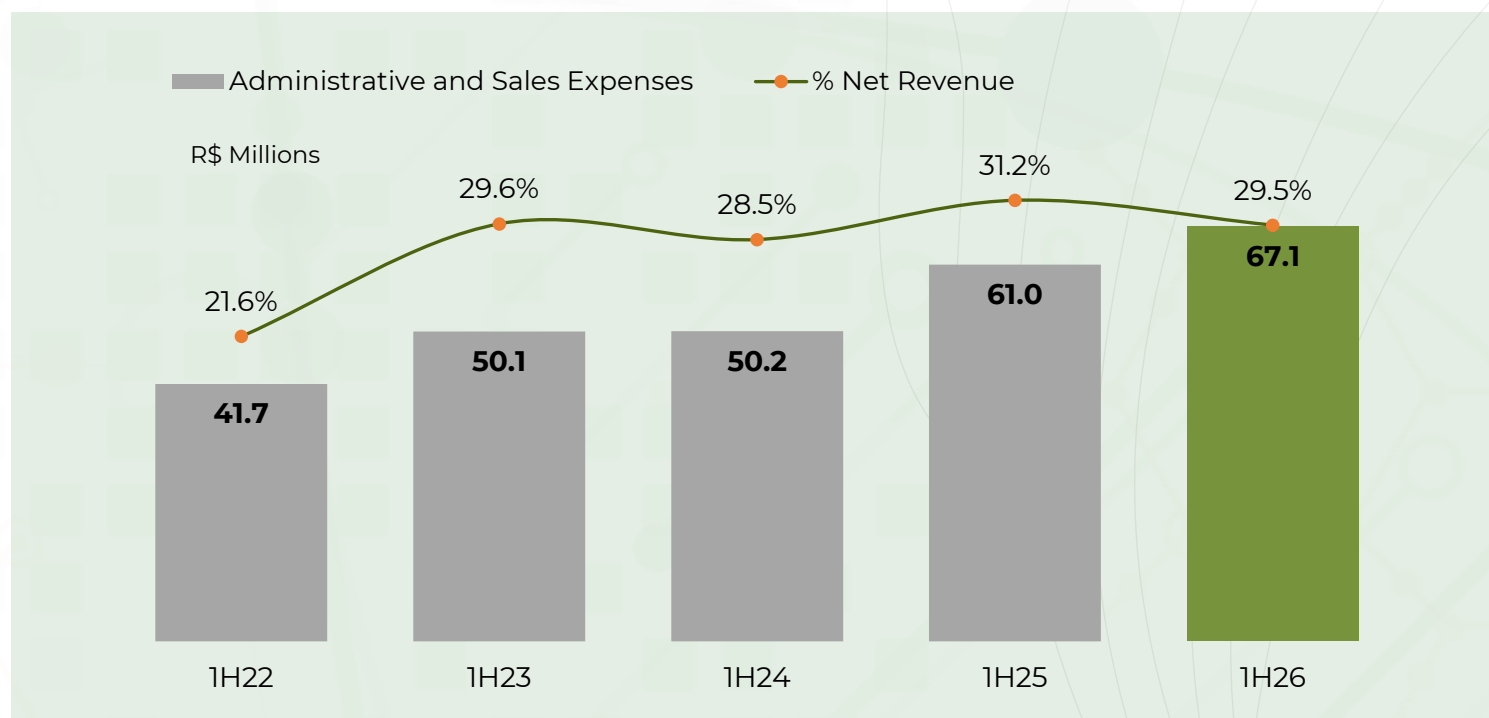
R\$ thousand	2Q26	2Q25	Var. R\$ thousand	Var. %	1H26	1H25	Var. R\$ thousand	Var. %
Administrative and Sales Expenses	(32,608)	(32,470)	-138	+0.4%	(67,146)	(60,964)	-6,182	+10.1%
Other Expenses (Income)	9,258	(5,136)	+14,394	-280.3%	7,342	(6,186)	+13,528	-218.7%
Operational Expenses (=)	(23,350)	(37,606)	+14,256	-37.9%	(59,804)	(67,150)	+7,346	-10.9%
% of Net Revenue	19.9%	37.6%	-	-17.7 p.p.	26.3%	34.4%	-	-8.1 p.p.

In the second quarter of the 2025/26 crop year, the Company recorded R\$32,6 million in administrative and selling expenses, a marginal increase of 0.4% compared to the same period last year. This reflects the expansion of commercial and operational teams to strengthen the organizational structure in line with long-term goals, while the prior-year quarter was impacted by extraordinary expenses related to payroll, labor charges, and strategic consulting.

The “Other Expenses” line in the current crop year was positively impacted by the recovery of non-recurring tax credits recognized during the quarter. In contrast, the same line in the previous year was negatively affected by provisions for potential defaults.

As a result, total operating expenses reached R\$23,3 million, down 37.9% year over year, representing 19.9% of net revenue—remaining within the parameters defined by the Company’s growth and market positioning strategy.

Administrative and Sales Expenses



EBITDA and EBITDA Margin

R\$ thousand	2Q26	2Q25	Var. R\$ thousand	Var. %	1H26	1H25	Var. R\$ thousand	Var. %
Net Operating Revenue	117,221	100,126	17,095	+17.1%	227,809	195,198	+32,611	+16.7%
Cost of R&D and services rendered (-)	(35,894)	(30,363)	-5,531	+18.2%	(69,630)	(57,609)	-12,021	+20.9%
Administrative and sales expenses (-)	(32,608)	(32,470)	-138	+0.4%	(67,146)	(60,964)	-6,182	+10.1%
Operational Profit	48,719	37,293	+11,426	+30.6%	91,033	76,625	+14,408	+18.8%
Depreciation and amortization (+)	13,907	9,937	+3,970	+39.9%	26,885	20,833	+6,052	+29.1%
Other adjustments (+)	(296)	(5,105)	+4,809	-94.2%	(1,232)	(5,359)	+4,127	-77.0%
EBITDA (=)	62,330	42,125	+20,205	+48.0%	116,687	92,099	+24,588	+26.7%
EBITDA Margin	53.2%	42.1%	-	+11.1 p.p.	51.2%	47.2%	-	+4.0 p.p.

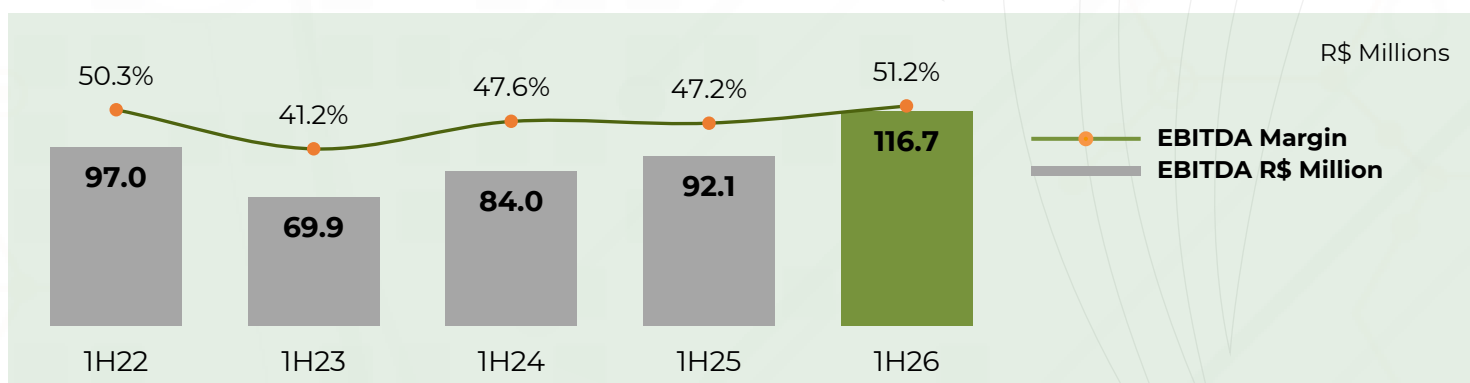
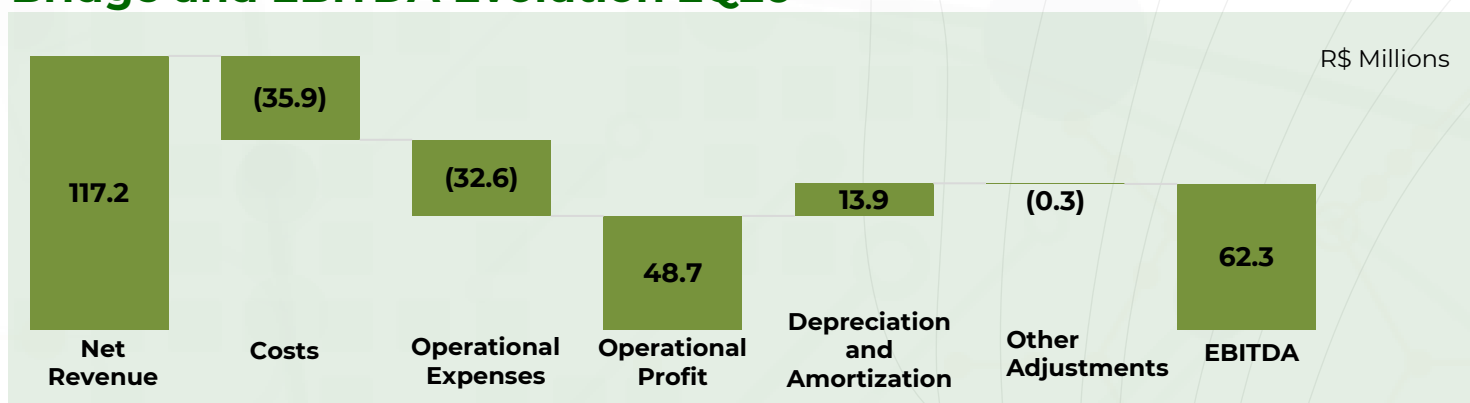
EBITDA is not a recognized accounting measure under BR GAAP, International Accounting Standards, or IFRS, and should not be considered in isolation or as an alternative to net income as a measure of operating performance, nor as a substitute for operating cash flow as a measure of liquidity. Other companies may calculate EBITDA differently from the method presented herein.

EBITDA

In the second quarter of the 2025/26 crop year, EBITDA reached R\$64.3 million, up 48.0% compared to the same period last year. The EBITDA margin rose to 53.2%, an expansion of 11.1 p.p., driven by revenue growth and operational efficiency gains in the current crop, as well as extraordinary effects in 2Q25 related to payroll and labor charges, business consulting, and an annual provision for potential defaults.

This performance was supported by the increased penetration of newer varieties in the portfolio, which continue to consolidate their presence in key markets. This progress strengthened operating profit, highlighting the robustness of the business model and the effectiveness of the innovation and positioning strategy.

Bridge and EBITDA Evolution 2Q26



Financial Result

R\$ thousand	2Q26	2Q25	Var. R\$ thousand	Var. %	1H26	1H25	Var. R\$ thousand	Var. %
Income from Financial Investments	17,591	11,560	+6,031	+52.2%	36,145	22,792	+13,353	+58.6%
Other Financial Income	2,424	993	+1,431	+144.1%	7,076	3,951	+3,125	+79.1%
Banking Expenses (-)	(686)	(429)	-257	+59.9%	(1,041)	(1,58)	+117	-10.1%
Interest on Loans (-)	(2,029)	(1,154)	-875	+75.8%	(3,735)	(1,27)	-1,808	+93.8%
Present Value Adjustment (-)	(2,641)	(1,661)	-980	+59.0%	(3,373)	(2,749)	-624	+22.7%
Other Financial Expenses (-)	(175)	(116)	-59	+50.9%	(200)	(141)	-59	+41.8%
Exchange Variation (-)	28	(2)	+30	-1500.0%	(13)	(166)	+153	-92.2%
Net Financial Result (=)	14,512	9,191	+5,321	+57.9%	34,859	20,602	+14,257	+69.2%

Net financial result was positive at R\$14.5 million in the quarter, a 57.9% increase compared to the previous year.

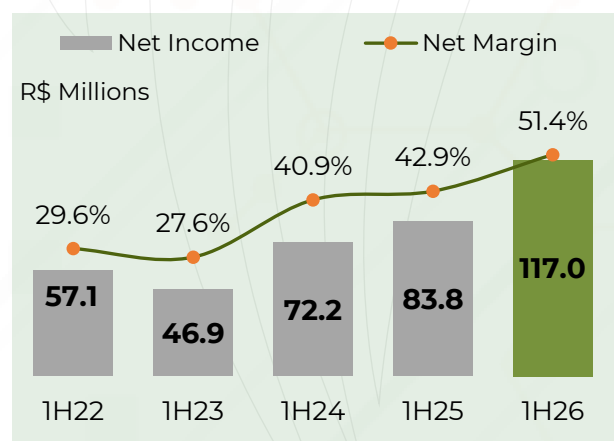
The performance was mainly driven by returns on financial investments, supported by more active cash management and the rise in the SELIC rate from 10.75% in 2Q25 to 15.0% in 2Q26.

Net Income

R\$ mil	2Q26	2Q25	Var. R\$ thousand	Var. %	1H26	1H25	Var. R\$ thousand	Var. %
EBITDA	62,330	42,125	+20,205	+48.0%	116,687	92,099	+24,588	+26.7%
Depreciation and Amortization (-)	(13,907)	(9,937)	-3,970	+39.9%	(26,885)	(20,833)	-6,052	+29.1%
Other expenses (income)	9,258	(5,136)	+14,394	-280.3%	7,342	(6,186)	+13,528	-218.7%
Other adjustments (-)	296	5,105	-4,809	-94.2%	1,232	5,359	-4,127	-77.0%
Net Financial Result	14,512	9,191	+5,321	+57.9%	34,859	20,602	+14,257	+69.2%
Income Tax and Social Contribution (-)	(4,653)	6,683	-11,336	-169.6%	(16,221)	(7,233)	-8,988	+124.3%
Deferred (-)	(3,640)	(2,167)	-1,473	+68.0%	(2,096)	(4,357)	+2,261	-51.9%
From the fiscal year (-)	(1,013)	8,850	-9,863	-111%	(14,125)	(2,876)	-11,249	+391.1%
Net Income (=)	67,836	48,031	+19,805	+41.2%	117,013	83,808	+33,205	+39.6%
<i>Net Margin</i>	57.9%	48.0%	-	+9.9 p.p.	51.4%	42.9%	-	+8.5 p.p.

Net income for 2Q26 reached R\$67,8 million—the highest ever recorded by the Company in a second quarter—representing a 41.2% increase year over year. This result was driven by EBITDA growth, higher financial income, and the use of non-recurring tax credits related to R&D activities, reflecting efficient cash and capital structure management.

Net margin reached 57.9%, up 9.9 p.p. year over year, highlighting improved operational performance and expense dilution amid revenue growth.

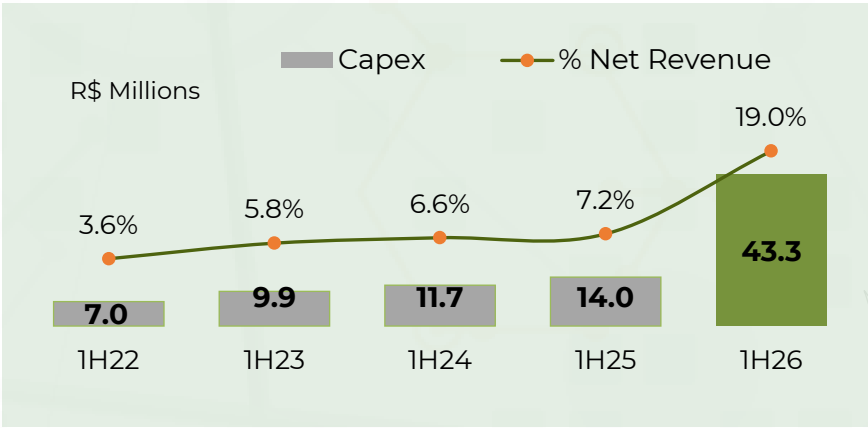


CAPEX

R\$ thousand	2Q26	2Q25	Var. R\$ thousand	Var. %	1H26	1H25	Var. R\$ thousand	Var. %
Operational Improvement	3,071	4,768	-1,697	-35,6%	6,804	6,945	-141	-2.0%
Modernization/Expansion	18,185	3,798	+14,387	+378,8%	36,511	6,977	+29,534	+423.3%
Total Capex	21,256	8,566	+12,690	+148,1%	43,315	13,992	+29,323	+209.6%
% Net Revenue	18.1%	8.6%	-	+9.5 p.p.	19.0%	7.2%	-	+11.8 p.p.

In 2Q26, investments in operational improvements totaled R\$3.1 million, a 35.6% decrease compared to the same quarter last year. These investments were directed toward the acquisition of agricultural machinery to enhance management and efficiency in development hubs, as well as advanced laboratory equipment to support progress in R&D initiatives.

On the other hand, investments in Modernization and Expansion increased, driven by the construction of the Synthetic Seeds demonstration plant, scheduled for completion by the end of the 2025/26 crop year. Additional investments were made in laboratory infrastructure, reinforcing its technical capacity.



Net Cash

R\$ thousand	2Q26	1Q26	4Q25
Debt			
Loans and Financing ⁽¹⁾	179,710	135,348	135,432
Cash and Financial Investments ⁽²⁾	585,670	534,013	629,392
Net Cash	405,690	398,665	493,960
EBITDA (LTM)	222,753	202,548	198,165
Net Cash/Operation EBITDA	1.8x	2.0x	2.5x

(1) We signed a financing agreement with Finep on August 20, 2023, for up to R\$180 million. The first tranche of R\$75 million was disbursed in October 2023, the second tranche of R\$60 million on July 10, 2024, and the third and final tranche, totaling R\$44.6 million, on July 23, 2025.

(2) In December 2024, we also signed three (3) grant agreements with Finep, totaling R\$72.6 million.

The Company ended the second quarter of the 2025/26 crop year with net cash of R\$ 406.0 million, reinforcing its financial strength and ability to sustain planned research and development investments in the coming years.

Revenue from Future Crops

In compliance with the accounting rules under CPC 47 and IFRS 15, revenues can be recognized upon verification of the existence of crop in the field and the consequent utilization by clients, i.e., it is not possible to recognize future revenue of ratoon that will probably remain in the sugarcane field until the end of the production cycle and the consequent renovation of the land.

However, sugarcane is a semi-perennial crop, since, after planting, it is cut several times before being replanted. Its production cycle lasts, on average, six years, with five cuts.

After planting, the sugarcane crop allows for successive harvests, depending on several factors such as varieties, soil and water management, and weather. This crop is called plant cane in its first cut; ratoon or second leaf in the second cut; and re-ratoon or leaf in the remaining cuts until the last harvest, thus completing the cycle of planted cane, when

the sugarcane field is renovated.

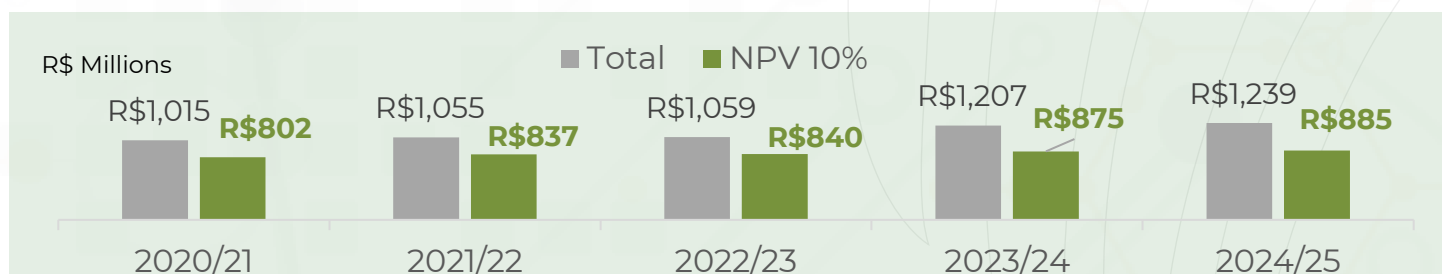
Our analyses are based on the fact that the ratoon enables, on average, five cuts in consecutive crop years until its depletion. Clients are fully responsible for managing the crop.

The Company enters into indefinite-term licensing agreements with its clients for the right of use of CTC proprietary cultivars. Based on agreements entered into, the future commitment will only cease to exist if the farmer eradicates the crop.

There is, therefore, future revenue generation with a high potential to materialize, regardless of new plantation, not accounted for in our financial statements.

Based on our estimates, rights arising from future cuts of the current plantation totaled R\$885 million at a present value as of March 31, 2025, as shown below:

R\$ million	2025
Total commitment to receive future revenue	1,239
Of which to be recognized within 2 years	713
Of which to be recognized between 3 and 5 years	526
NPV of Flow @10.0% (Actual Rate)	885



The Company used the following key assumptions to calculate the future revenue present value:

- Lack of new plantation of CTC varieties in five years related to the cuts;
- “Amortization”: Five cuts (crop years) of the areas planted with existing CTC varieties;
- Present value adjustment considering a 10% discount rate;
- Right to collect royalties during the cultivar protection term.

Relationship with Independent Auditors

In compliance with CVM Instruction No. 381, dated January 14, 2003, regarding the requirement for audited entities to disclose information about the provision of non-audit services by independent auditors, CTC informs that the Company's policy for contracting non-audit services with its independent auditors is designed to ensure the absence of conflicts of interest, loss of independence, or impairment of objectivity, and is based on principles that preserve auditor independence.

The audit of the financial statements and the quarterly reviews (ITR) for the fiscal year ended September 30, 2025 (2Q26) were conducted by KPMG Auditores Independentes, which did not provide any non-audit services during the period.



Disclaimer

This material belongs to Centro de Tecnologia Canavieira S/A and may not be reproduced or disseminated, in full or in part, without our prior written consent. The statements contained herein are forward-looking forecasts and estimates, according to Section 27A of the U.S. Securities Act of 1933, and its subsequent amendments. Therefore, these statements represent our management's expectations concerning the future of the Company and our business, based on the circumstances and information available on this date, without any effective guarantee of results/performance or restatement obligations.

Despite being based on reasonable assumptions, these forecasts are subject to a variety of risks and uncertainties, such as but not limited to: (1) general economic, political, demographic, and commercial conditions affecting the industry and the countries where we operate; (2) inflation, depreciation and BRL depreciation; (3) changes in the competition scenario (especially, but not limited to the ethanol and sugar industry); (4) our ability to implement our capital investment plan, including our ability to obtain funding when necessary and on reasonable terms; (5) our ability to compete and run our business in the future; (6) changes in consumer demand; (7) changes in our business; (8) government intervention resulting in changes in the economy or the legislation (regulatory and tax, among others) that may affect our business; and (9) other factors that may affect our financial situation, liquidity, and operating results.

The financial information presented herein was prepared in accordance with the rules of the Brazilian Securities and Exchange Commission (CVM), the Brazilian Accounting Pronouncement Committees (CPCs), international accounting standards (issued by the International Accounting Standard Board), and accounting principles adopted in Brazil.

Consolidated Balance Sheet (Assets and Liabilities)

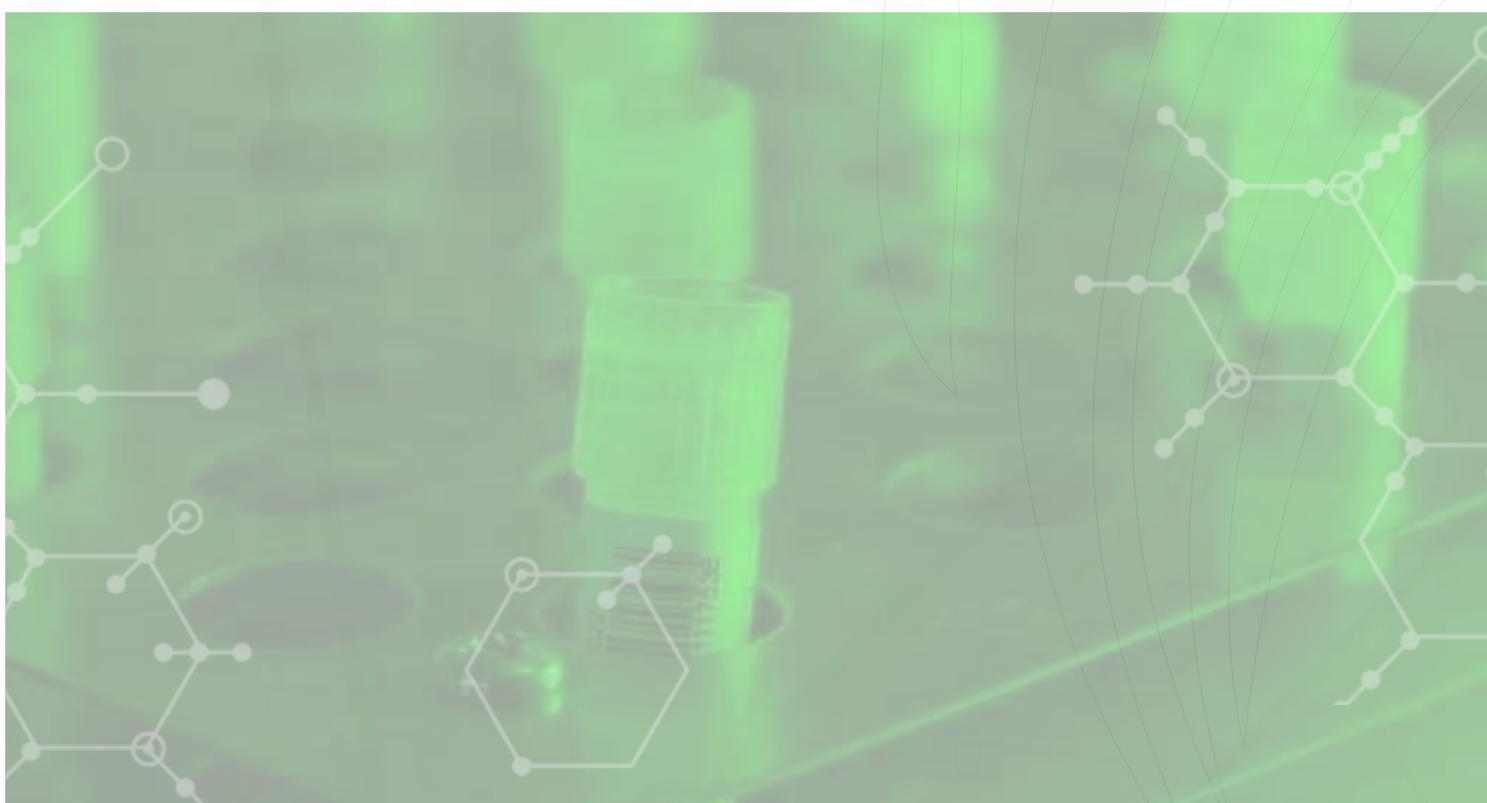
ASSETS (R\$ thousand)	2Q26	1Q26	4Q25	3Q25
Cash and cash equivalents	310,937	339,539	324,775	230,488
Financial Investments	274,733	194,474	304,617	480,258
Accounts receivable	84,134	118,979	9,857	4,143
Inventories	11,994	9,302	9,377	9,311
Recoverable taxes	23,750	14,657	27,305	25,896
Biological assets	-	-	-	516
Other accounts receivable	13,345	12,136	8,295	9,117
Total current assets	718,893	689,087	684,226	759,729
Accounts receivable	22,773	23,487	23,921	25,574
Other accounts receivable	12,779	12,956	9,887	7,982
Court deposits	1,143	1,182	1,186	1,187
Recoverable taxes	5,689	7,147	5,047	2,876
Deferred tax assets	26,266	29,906	28,362	26,768
Total noncurrent receivables	68,650	74,678	68,403	64,387
PP&E	166,804	150,263	133,082	108,809
Right-of-use	33,967	33,776	35,526	38,682
Intangibles	568,985	550,163	526,700	495,812
Total noncurrent assets	838,406	808,880	763,711	707,690
Total assets	1,557,299	1,497,967	1,447,937	1,467,419
LIABILITY (R\$ thousand)	2Q26	1Q26	4Q25	3Q25
Suppliers	14,190	16,531	24,491	13,923
Leasing obligations	9,662	10,572	11,395	12,475
Loans and financing	538	676	665	618
Taxes and contributions payable	1,057	1,192	1,344	891
Salaries, vacation, and charges	41,441	56,983	46,953	36,767
Dividends payable	1,488	51,098	36,765	1,115
Unearned Revenue	14,271	-	-	97,530
Post-employment benefits	957	957	957	926
Other accounts payable	1,300	1,146	1,260	1,297
Total current liabilities	84,904	139,155	123,830	165,542
Leasing obligations	23,675	22,442	23,755	26,271
Loans and Financing	179,172	134,672	134,767	134,862
Post-employment benefits	5,889	5,889	5,889	5,946
Deferred revenue with grant	32,538	32,731	32,877	15,597
Provision for lawsuits	431	650	650	923
Total non-current liabilities	241,705	196,384	197,938	183,599
Shareholders' Equity				
Share capital	812,203	812,203	562,203	562,203
Capital Reserve	19,968	19,464	17,918	16,286
Tax Incentive Reserve	35,204	35,204	35,204	26,420
Legal reserve	23,571	23,571	23,571	-
Shareholders' equity reserve	220,229	220,229	484,561	377,070
Retained earnings	2,502	2,580	2,712	2,664
Accumulated translation adjustments	117,013	49,177	-	133,635
Total shareholders' equity	1,230,690	1,162,428	1,126,169	1,118,278
Total liabilities	326,609	335,539	321,768	349,141
Total liabilities and shareholders' equity	1,557,299	1,497,967	1,447,937	1,467,419

Consolidated Cash Flow Statement

R\$ thousand	2Q26	2Q25	1H26	1H25
Cash flow from operating activities				
Net income for the period	67,836	48,031	117,013	83,808
Adjustments for:				
Depreciation and amortization	13,907	9,937	26,885	20,833
Provision for expected credit loss	296	5,105	1,232	5,359
Provision for profit sharing	5,826	4,982	12,274	10,641
Provision for lawsuits	(219)	(831)	(219)	(444)
Share-based payment	820	2,796	2,881	2,817
Interest provisions	2,040	1,154	3,753	1,927
Tax credits and updates	(10,030)	-	(10,030)	-
Income tax and social contribution	3,640	2,167	2,096	4,357
Asset Divestment Results	(349)	(584)	(175)	(293)
	83,767	72,757	155,710	129,005
Changes in assets and liabilities				
Accounts receivable	35,263	50,692	(74,361)	(38,718)
Inventories	(2,692)	(310)	(2,617)	2,452
Recoverable taxes and current tax assets	3,408	(27,330)	27,068	(10,780)
Other accounts receivable	(1,469)	(3,239)	(8,815)	(10,914)
Court deposits	39	368	43	285
Suppliers	(2,341)	2,113	(10,301)	(8,136)
Taxes and contributions payable and current tax liabilities	(135)	2,568	(287)	4,726
Salaries, vacation, and charges payable	(21,368)	(18,490)	(17,786)	(15,989)
Revenue to be recognized	14,271	11,499	14,271	11,499
Government grant	(193)	-	(339)	-
Other accounts payable	54	1,836	(6)	2,503
Cash used in operating activities	108,604	92,464	82,580	65,933
Taxes paid	(1,013)	8,850	(14,125)	(2,876)
Interest paid	(2,172)	(1,196)	(3,868)	(1,946)
Net cash flow used in operating activities	105,419	100,118	64,587	61,111
Investment in and redemption of financial instruments	(80,259)	(3,612)	29,884	(1,875)
Acquisition of PP&E	(21,256)	(8,496)	(43,315)	(13,922)
Intangibles	(24,481)	(23,785)	(53,354)	(43,191)
Net cash flow used in investing activities	(125,996)	(35,893)	(66,785)	(58,988)
Lease amortization	(2,832)	(3,495)	(6,214)	(6,786)
Dividends	(49,609)	(35,646)	(49,609)	(35,826)
Financing Paid	44,595	59,460	44,595	59,460
Net cash flow used in financing activities	(101)	-	(202)	-
Effect of changes in exchange rates on cash and cash equivalents	(7,947)	20,319	(11,430)	16,848
(Decrease) / increase in cash and cash equivalents	(78)	(50)	(210)	(293)
Cash and cash equivalents at beginning of period	(28,602)	84,494	(13,838)	18,678
Cash and cash equivalents at end of period	339,539	161,586	324,775	227,402
(Decrease) / increase in cash and cash equivalents	310,937	246,080	310,937	246,080
Net cash flow used in investing activities	(28,602)	84,494	(13,838)	18,678

Consolidated Results

R\$ thousand	2Q26	2Q25	1H26	1H25
Operating income	117,221	100,126	227,809	195,198
Cost of research and services rendered	(35,894)	(30,363)	(69,630)	(57,609)
Gross profit	81,327	69,763	158,179	137,589
Administrative and selling expenses	(32,608)	(32,470)	(67,146)	(60,964)
Other operating income (expenses)	9,258	(5,136)	7,342	(6,186)
Result before net financial income (expenses) and taxes	57,977	32,157	98,375	70,439
Financial income	20,015	12,553	43,221	26,743
Financial expenses	(5,531)	(3,360)	(8,349)	(5,975)
Exchange rate variation, net	28	(2)	(13)	(166)
Net financial result	14,512	9,191	34,859	20,602
Earnings before income tax and social contribution	72,489	41,348	133,234	91,041
Income tax and social contribution:				
Deferred	(3,640)	(2,167)	(2,096)	(4,357)
From the fiscal year	(1,013)	8,850	(14,125)	(2,876)
Net income for the period	67,836	48,031	117,013	83,808



About CTC

We are a company engaged in BIOTECHNOLOGY AND GENETICS applied to INCREASING SUGARCANE PRODUCTIVITY



CTC – Centro de Tecnologia Canavieira is a global leader in sugar-energy crop varieties and technological solutions, with over 50 years of experience dedicated to increasing sugarcane productivity in Brazil and around the world. Globally recognized for its leadership in genetic improvement and biotechnology, CTC is present throughout the entire sugarcane value chain, directly contributing to its clients' success and the sustainable development of the sector.

As part of its innovation journey, the Company announced a new cycle of technological advancements during the 1st CTC Day. A major milestone was the pre-launch of the new CTC Advana variety series, which represents an unprecedented breakthrough in conventional breeding, achieving a higher productivity threshold. In collaboration with clients, TECNA, a new brand of varieties developed to meet regional demands, was also introduced—bridging science with operational reality.

Another highlight was the launch of the VerdPRO2 biotechnology platform, incorporating a new generation of traits with dual protection—resistance to the sugarcane borer and herbicides—reinforcing CTC's pioneering role, as it had already launched the world's first genetically modified sugarcane variety back in 2017. The development of new traits is ongoing, with significant progress in sugarcane resistant to Sphenophorus, a pest causing growing losses in the sector.

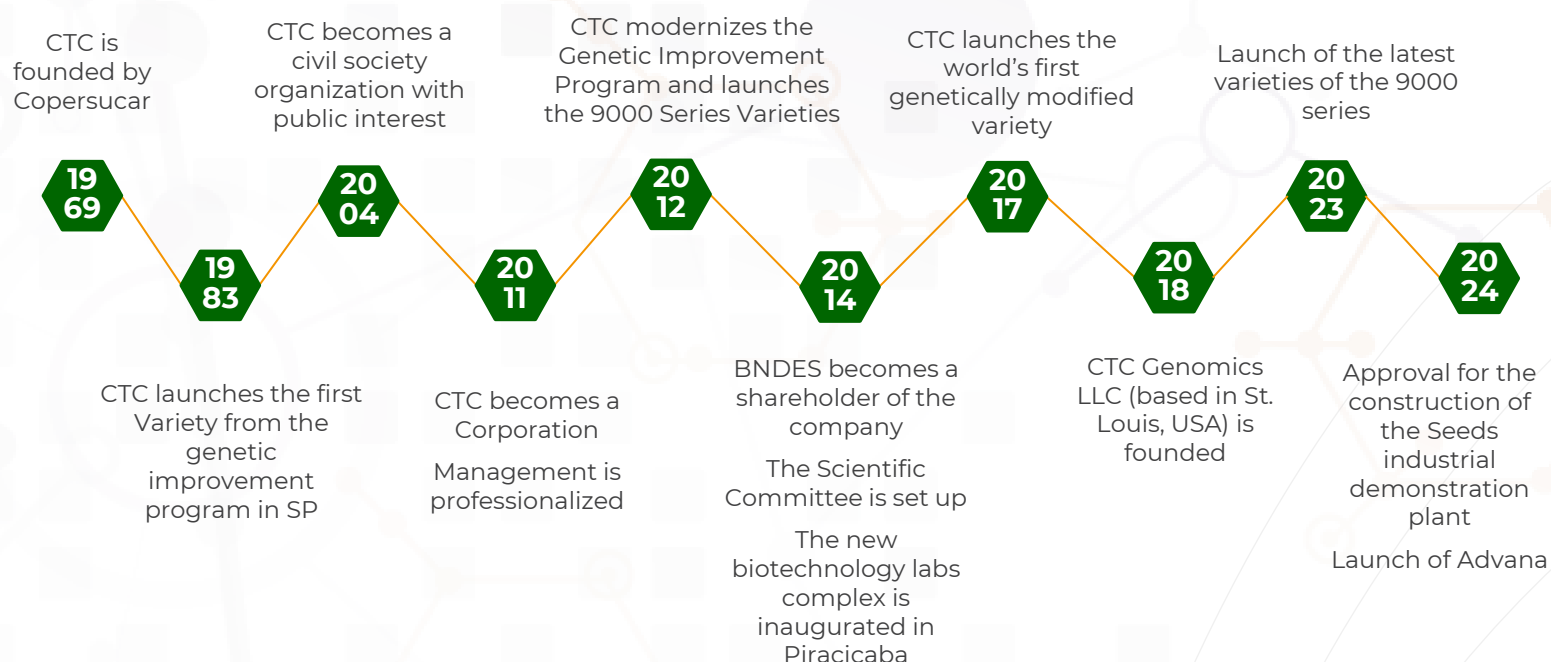
CTC's commitment to transforming sugarcane agriculture is also reflected in its innovative Synthetic Seeds project. In the 2024/25 crop year, the Company approved and began construction of a demonstration plant, designed to bring industrial scale to field testing. At the same time, the prototype planter made significant strides, moving closer to the commercial viability of a new, more efficient planting system that offers improved plant health, faster field renewal, and operational gains.

With the world's largest sugarcane germplasm bank, CTC leverages technologies such as genomic selection and operates CTC Genomics in the U.S., focused on genome editing—strengthening the development of new varieties adapted to different producing regions. Today, with a broad product portfolio, the Company offers a complete solution for sugarcane management across all production regions.

Products are marketed under two brands: the CTC brand, which includes high-performance varieties driven by innovation and technology, divided into two series—Series 9000 and CTC Advana; and the TECNA brand, which delivers value through regionally tailored solutions.

Driven by client needs and sector development, CTC continues to lead the technological transformation of sugarcane. Through the consistent delivery of high value-added solutions, the Company reaffirms its commitment to boosting productivity, competitiveness, and sustainability in the sugar-energy sector.

Timeline



Business Model

The collection of royalties for the use of proprietary technologies is based on the ongoing work to protect Intellectual Property (IP) and the use of the Cultivar Protection Law in Brazil.

In our pricing, the varieties have their productivity measured in comparison with the best alternatives on the market. The difference in productivity (in TSH/ha) is converted into additional net margin, and royalties correspond to one third of the additional margin.

This value is translated into the form of price per hectare for each variety planted, providing a constant and highly predictable revenue stream for the Company, considering the nature of the semi-perennial sugarcane cycle



Value sharing policy aligned with customers (1/3 CTC – 2/3 Customers)



Fixed price in R\$/ha, inflation adjusted



Patent protection and cultivar protection



Highly recurring and predictable revenue stream

TSH – Tons of Sugar per Hectare



Events and Rewards

28ª ranking Brasil GPTW 2025

We are proud to be recognized as one of Brazil's Best Companies to Work For, according to the national ranking by Great Place to Work®!

Over 5,000 companies participated in the survey, and CTC secured the 28th position among Midsize Companies.

Congratulations to everyone who made this achievement possible!



CNN Talks Potência Verde

At **CNN Talks Potência Verde**, CTC CEO César Barros joined industry leaders to **discuss regenerative agriculture, bioenergy, climate change, and the future of a more sustainable sector.**

During the panel, he highlighted the **potential to double sugarcane productivity in Brazil within the next decade through R&D**, underscoring the critical role of innovation and science in driving both agricultural performance and energy decarbonization.

The session was moderated by João Irineu Medeiros, Vice President of Regulatory Affairs at Stellantis for South America.

Launch of Esfera

Driven by CTC, the sugar-energy sector has launched a new **collaborative movement: Esfera.**

The initiative was created as a space for connection, dialogue, and innovation across the entire sugarcane value chain, bringing together scientists, consultants, growers, and industry organizations.

Its goal is to **tackle major field challenges — especially in planting and crop management** — and to turn technical knowledge into solutions that boost productivity and sustainability.



Crop Season Calendar and Glossary



Glossary

TAH (Tonnes of Sugar per Hectare): Productivity metric that indicates how many tonnes of sugar are produced per cultivated hectare. It is used to measure field-level sugar production efficiency and to compare performance across different varieties.

TCH (Tonnes of Cane per Hectare): Represents the amount of sugarcane harvested per hectare of planted area. It evaluates the gross yield of raw material per area, prior to processing.

ATR (Total Recoverable Sugar): Percentage of extractable sugar from sugarcane, calculated based on the weight of the raw material. It serves as a quality indicator, determining the potential sugar output per tonne of cane.

Conventional Genetic Improvement: A process involving controlled crossbreeding and selection of plants with desirable traits over multiple generations.

Biotechnology: Application of genetic engineering, cellular and molecular techniques to create or enhance organisms (such as transgenic plants).

Early Harvest: Refers to harvesting carried out at the beginning of the crop season, typically between April and June, depending on the region. It is strategically important to ensure the start of milling operations at processing plants.

Mid-Season Harvest: Occurs during the intermediate phase of the crop season, generally between July and August, and usually accounts for the largest share of the season's milling volume.

Late Harvest: Conducted at the end of the crop season, between September and November (or even December, depending on the region). It requires varieties with strong tolerance throughout the cycle and stable technological performance..

ESG

Visit our sustainability report for the 2020/21 and 2021/22 harvests by clicking [here](#).

Decarbonization Potential of the Sector and GHG Protocol

In April 2025, we presented a groundbreaking study conducted by FGV Agro, which assessed the decarbonization potential of the sugar-energy sector based on the adoption of new technologies developed by CTC.

The analysis shows that the integrated use of genetic improvement, biotechnology, and synthetic seeds could prevent up to 178.6 million tons of CO₂ emissions per year by 2042 — equivalent to nearly half of France's total emissions. Access [here](#).

For the second consecutive year, we received the Gold Seal from the Brazilian GHG Protocol Program, which certifies our corporate emissions inventory verified by a third party. Click [here](#), for more information.



Social Projects



Culture and Education

- Art in underserved communities
- Reading lab
- Reading and gastronomy workshops
- Library of the future
- Renovation of Pinaré school
- Girls in Science and technology
- Digital Inclusion
- CTC at school
- CTC Educates



Sports and Health

- Renovation of Pinaré health center
- Construction of the Pinaré sports court
- Teacher training project
- Elderly fund Piracicaba
- Bicycle donations



Total Investments*

R\$6M

In the last 2 years

Direct Impact

~3.000 people

Indirect Impact

~10.000 people

Impacted Communities

Camamu · BA
Piracicaba · SP
Valparaíso · SP





IR Contact

Paulo Geraldo Polezi
Investor Relations Officer

Darcio Reis
Investor Relations Manager

+55 (019) 3429.8199

ri@ctc.com.br



CENTRO DE
TECNOLOGIA CANAVIEIRA